

RELATÓRIO SEMESTRAL DE
MONITORAMENTO
- AVALIAÇÃO CONCLUSIVA -
- JANEIRO À JUNHO/2013 -
NOVO ENGENHO VELHO

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**
Contrato n°: **CT DS PV 052/2010**
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**
Resp. Técnico: **ADM. Ms. MAURICIO CHIECCO FILHO**
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho
2013

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Engenheira Agrônoma

Regina de Fátima Duarte - Geógrafa

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	03
2. APRESENTAÇÃO SEMESTRAL CONCLUSIVA	03
2.1. Aspectos Socioeconômicos	04
2.2. Aspectos Educacionais	08
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	10
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	15
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	15
2.6. Aspectos Logísticos	16
2.7. Aspectos de Infraestrutura	18
3. ANÁLISE LONGITUDINAL	19
3.1. Famílias por residência	20
3.2. Renda média mensal	21
3.3. Principais atividades econômicas	22
3.4. Faixa etária dos moradores da comunidade	23
3.5. Frequência escolar dos jovens da comunidade	23
3.6. Incidência de doenças ocasionais	24
3.7. Acesso à rede de saúde	24
3.8. Área média utilizada para plantio	25
3.9. Condições estruturais e sanitárias das residências	25
4. INDICADORES ANUAIS LEVANTADOS	26
4.1. Indicadores econômicos	27
4.2. Indicadores de conhecimento	28
4.3. Indicadores de cultura e lazer	29
4.4. Indicadores de saúde e bem estar	30
4.5. Indicadores de logística e transporte	31
4.6. Indicadores ambientais	32
4.7. Quadro geral de indicadores	33
5. INDICADORES DAS FAMÍLIAS REASSENTADAS	34
6. PARECER CONCLUSIVO	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
ANEXOS	69

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2010** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento – Avaliação Conclusiva, referente ao Reassentamento Novo Engenho Velho.

O referido relatório materializa-se como apresentação conclusiva das ações de monitoramento junto ao Reassentamento Novo Engenho Velho, consolidando em seu construto as seguintes informações: Considerações Iniciais, Apresentação Semestral Conclusiva, Análise Longitudinal, Indicadores Anuais Levantados, Indicadores das Famílias Reassentadas, Parecer Conclusivo, Bibliografia e Anexos.

Registra-se que este documento está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

2. APRESENTAÇÃO SEMESTRAL CONCLUSIVA

As ações mensais de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades de monitoramento mensal são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste caso, em Novo Engenho Velho, 30 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade. As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A apresentação a seguir caracteriza-se como conclusiva, considerando o período estabelecido para as atividades de monitoramento.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Novo Engenho Velho.

Registra-se leve regressão quantitativa da população local, a qual reflete diretamente interrupções nas atividades escolares da instituição municipal local (jovens sem atividades escolares frequentes, deslocam-se para a casa de parentes na área urbana de Porto Velho). Destaque para relativa manutenção do índice de moradores por residência, que se mantém inferior a 04 (quatro) em todo o período. Esta constatação reflete em boa adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

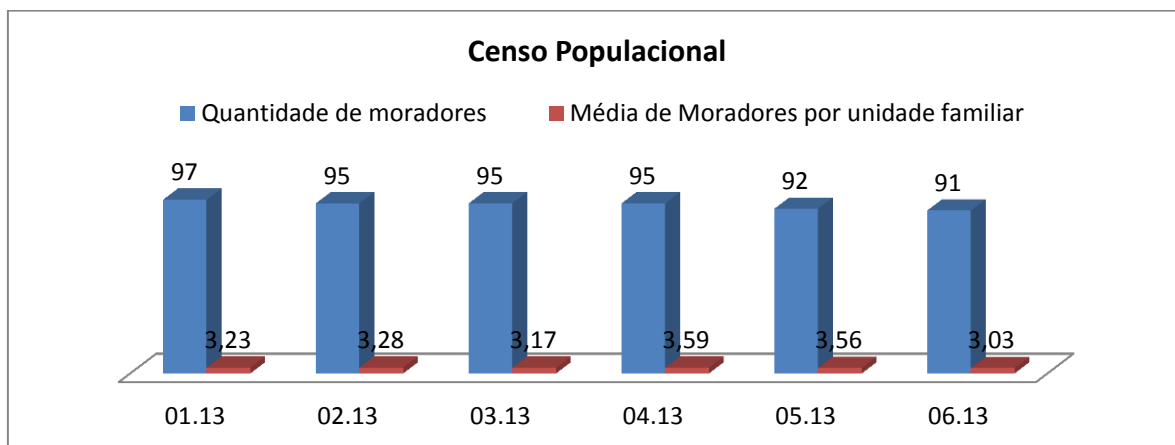


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2013.

Atividades agrícolas, assalariamento, bem como aposentadorias, benefícios e pensões figuram como as mais relevantes bases na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

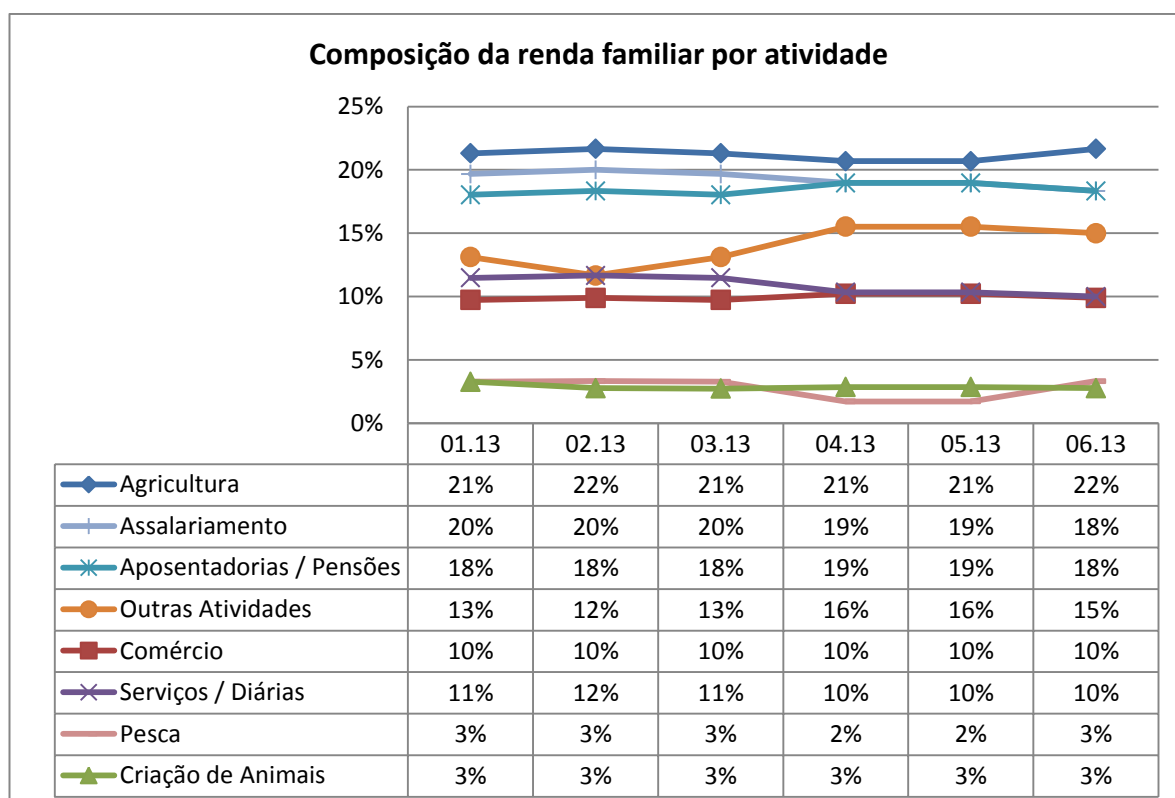


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2013.

Conforme previsto em análises anteriores, as atividades assalariadas apresentam gradual queda no contexto econômico da comunidade. Porém há tendência de estabilidade em 18%.

Uma vez que diversas atividades compõe a renda familiar, constata-se leve interferência de sazonalidade nos valores percebidos mensalmente. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 1.916,51 (hum mil, novecentos e dezesseis reais e cinquenta e um centavos). O valor evidencia incremento real na renda média conforme previsões anteriores, sendo estimulada especialmente pelo aumento salarial aferido no período, além da melhoria nos resultados proporcionados pelas atividades rurais. O gráfico a seguir apresenta a variabilidade da renda familiar no período de análise.

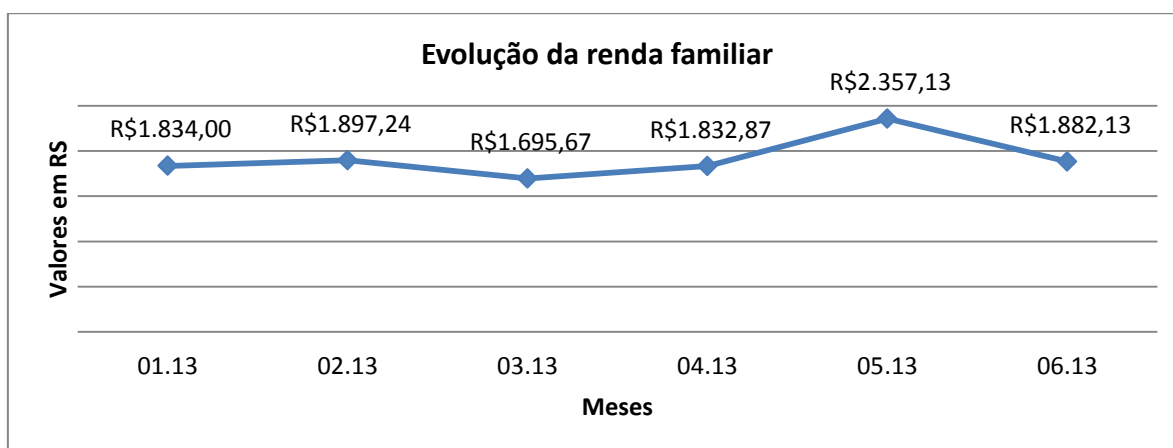


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2013.

Cerca de 23% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família e BPC-LOAS. Foi percebida expressiva regressão nos referidos acessos, fato condicionado pelas características de cada programa disponível. Os recursos oriundos de tais programas representam cerca de 8,59% da renda das famílias aptas a tal acesso. A variabilidade percebida é consequência da situação mensal de aptidão, bem como ao acesso a programas com caráter sazonal (ex.: auxílio defeso).

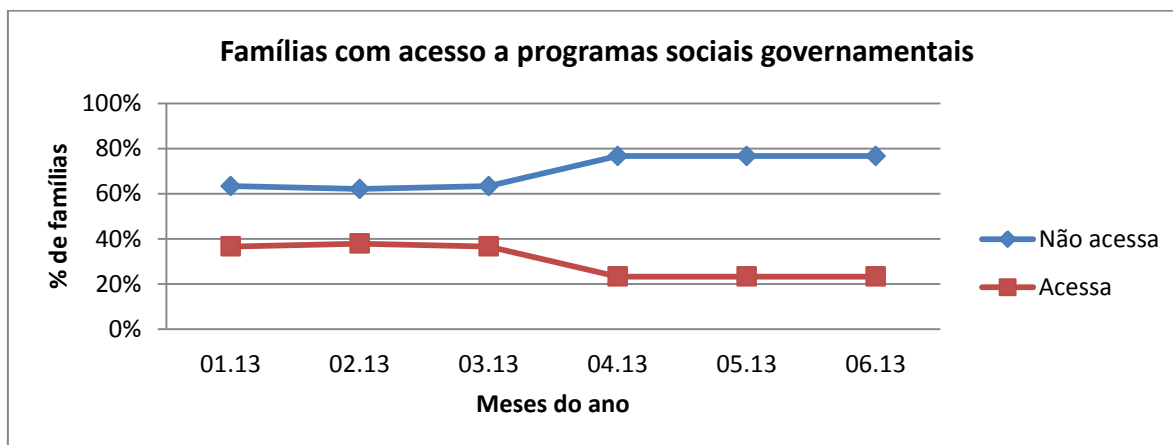


Figura 04 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2013.

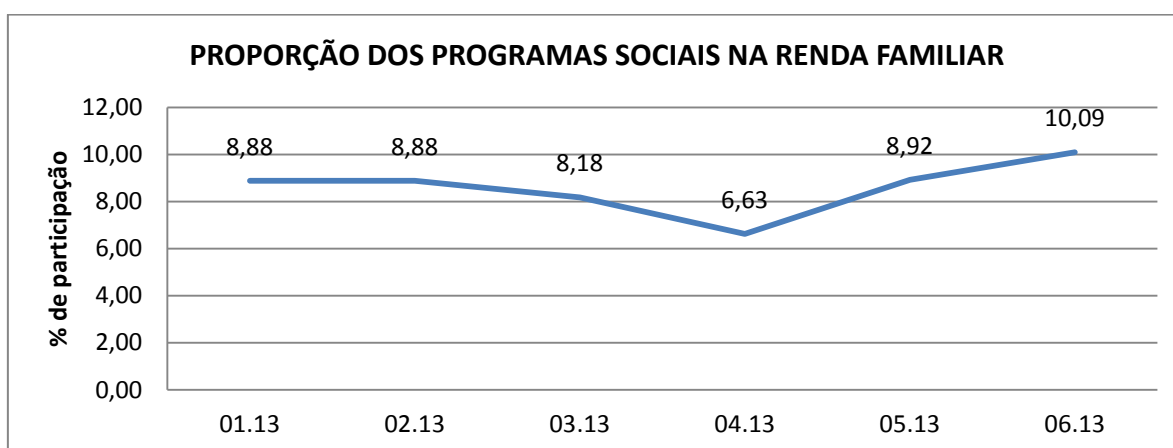


Figura 05 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal
Fonte: Plenu's, 2013.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela variabilidade da renda familiar.

Constata-se relativa estabilidade no padrão mensal de aquisições, fato vinculado diretamente com a percepção de renda mensal. Frisa-se que há tendência de queda gradual na verificação de tais aquisições, considerando necessidade de demandas rotineiras.

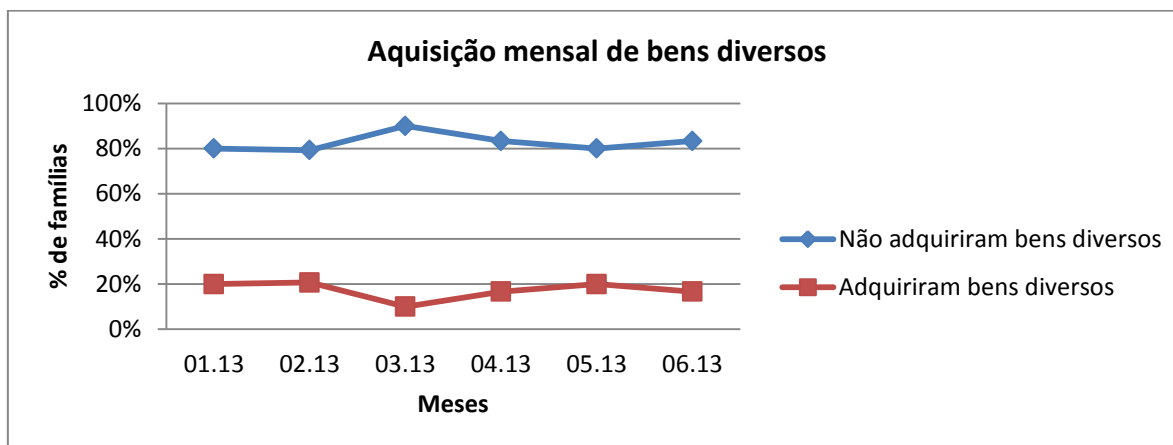


Figura 06 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada estabilidade participativa no período de análise, revelando sensível amadurecimento comunitário. Frisa-se que a associação local recebeu apoio técnico contínuo da SAE e parceiros contratados. No período em questão, houve alterações na direção da entidade, conforme previsão estatutária.

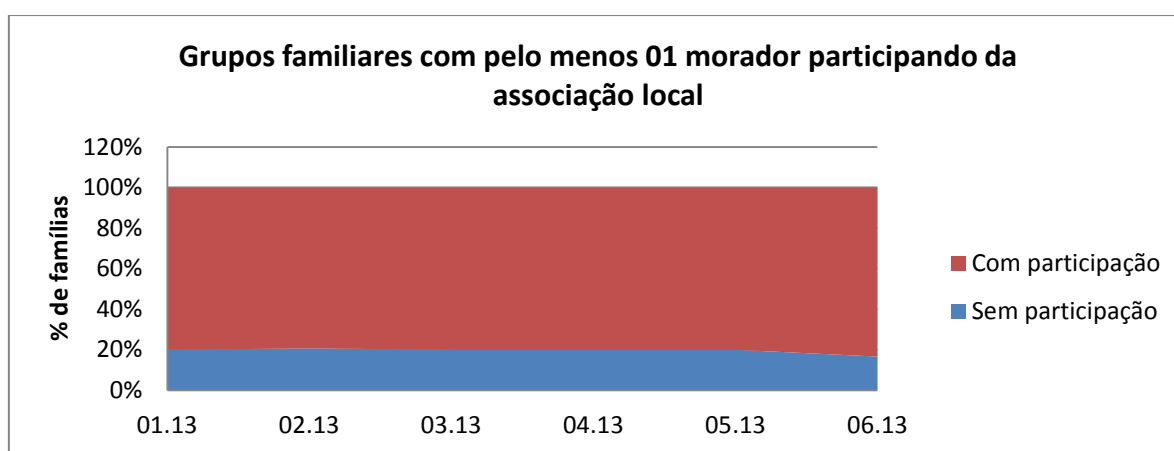


Figura 07 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2013.

2.2 Aspectos Educacionais

Mesmo considerando sensíveis oscilações nos índices de participação escolar (fato explicado pela ocasional movimentação de jovens para a área urbana), identifica-se frequência escolar em total adequação (100%), quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. As diferenças percebidas referem-se a jovens

em idade voltada à turmas não disponíveis na escola municipal localizada na comunidade (idade inferior aos 05 anos).

Frisa-se ainda que a regressão quantitativa de moradores com idade adequada ao ensino regular, refere-se aos ocasionais deslocamentos de jovens para a área urbana em período de interrupção nas atividades escolares oferecidas pelo município em instituição local.

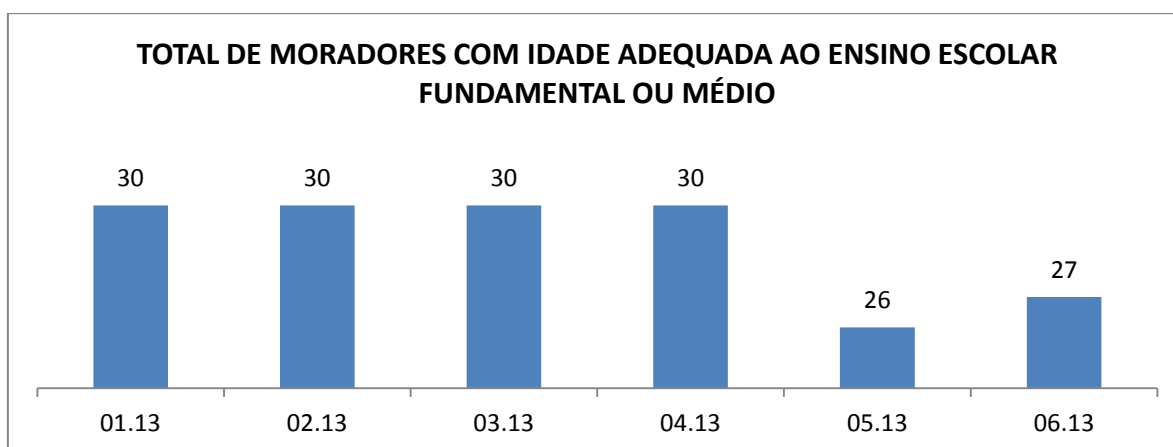


Figura 08 – Universo de moradores com idade adequada ao ensino regular
Fonte: Plenu's, 2013.

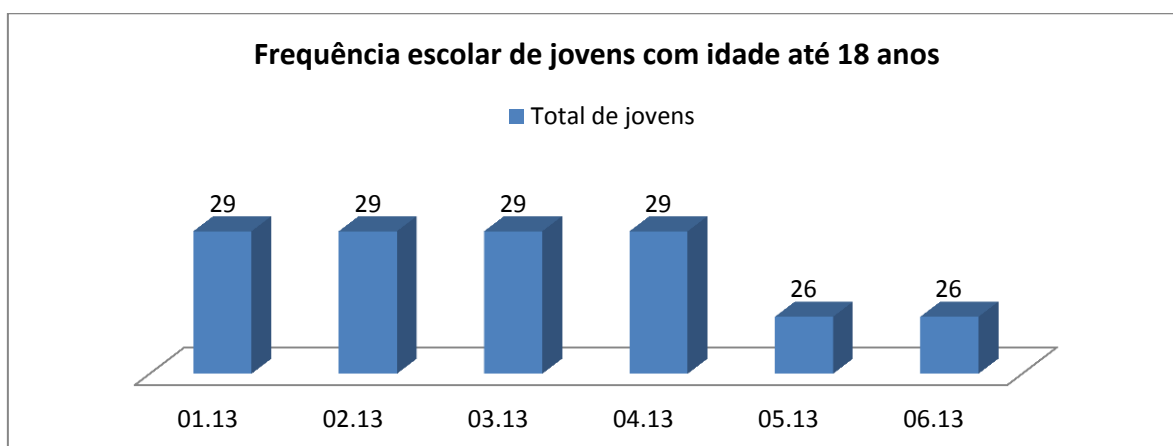


Figura 09 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2013.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constata-se relativa estabilidade no quantitativo de participantes em atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior.

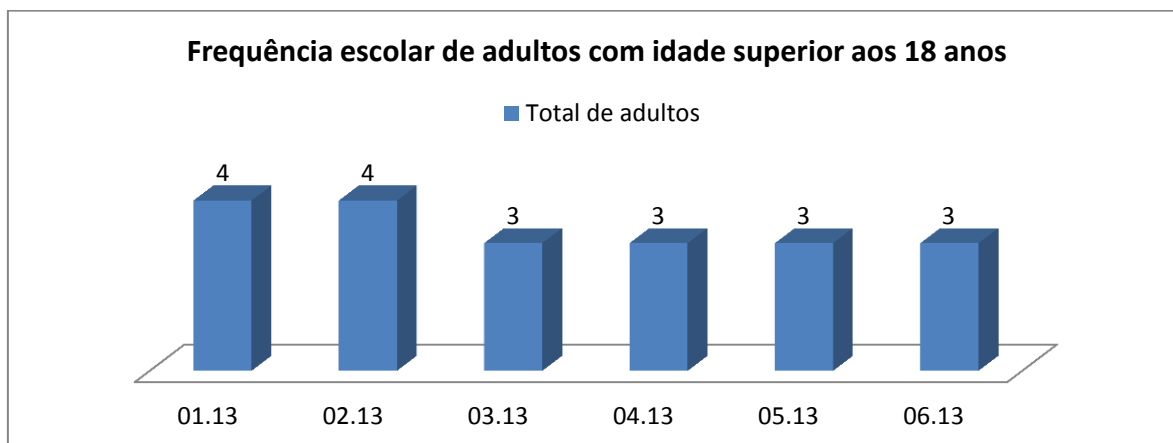


Figura 10 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento (descarte inadequado de resíduos, preservação de nascentes, APP's e ARL's, etc.), identifica-se elevação contínua no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Esta constatação reflete resultados de ações promovidas pela SAE, através de empresas parceiras. Destaque para o projeto Ecos do Madeira, o qual objetiva o fortalecimento das relações ambientais entre reassentados e ecossistema do entorno.

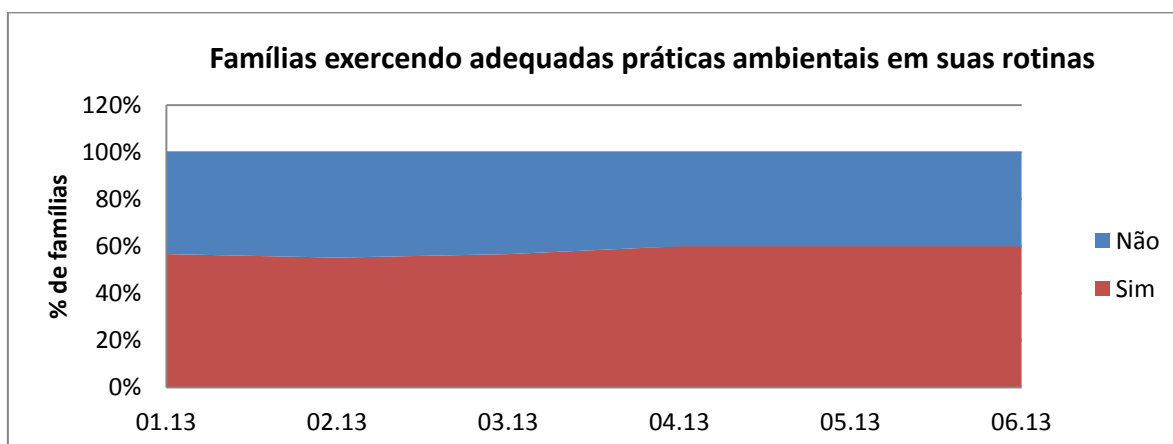


Figura 11 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2013.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Ao longo do semestre foram observadas inexpressivas alterações no perfil produtivo rural das famílias reassentadas em Novo Engenho Velho. Esta constatação considera fatores

como seleção de cultivares, procedimentos de organização produtiva e de comercialização, dentre outros. Ao longo do semestre em análise, não se evidenciam alterações na proporção de famílias que percebem renda através das atividades agrícolas.

Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações. Registra-se que, no período em questão, o projeto de “Geração de renda integrado: piscicultura, avicultura e olericultura” foi efetivamente implantado, servindo como vitrine produtiva de aprendizado e congregação.

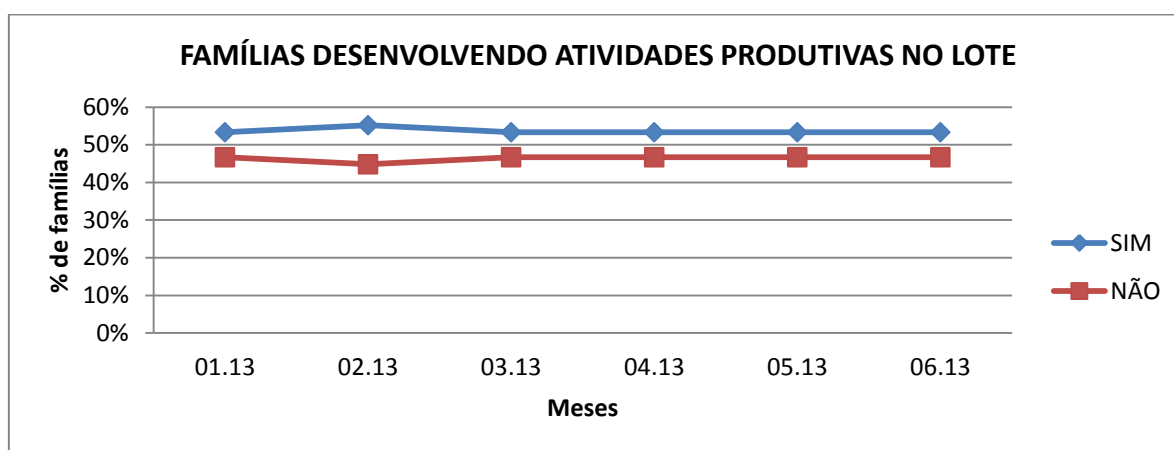


Figura 12 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2013.

Nota-se leve variação (com tendências de crescimento) no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, sendo que em média 52% estão efetivamente utilizando as áreas. Verifica-se ainda elevação no aproveitamento de uso das propriedades para geração efetiva de renda, uma vez que 16,3% (em média) dos produtores obtém aproveitamento financeiro dos lotes. Deve-se considerar que em Novo Engenho Velho, das 30 (trinta) famílias em contínuo monitoramento, 20 (vinte) possuem lotes de produção para exploração agrícola, conforme acordos em origem.

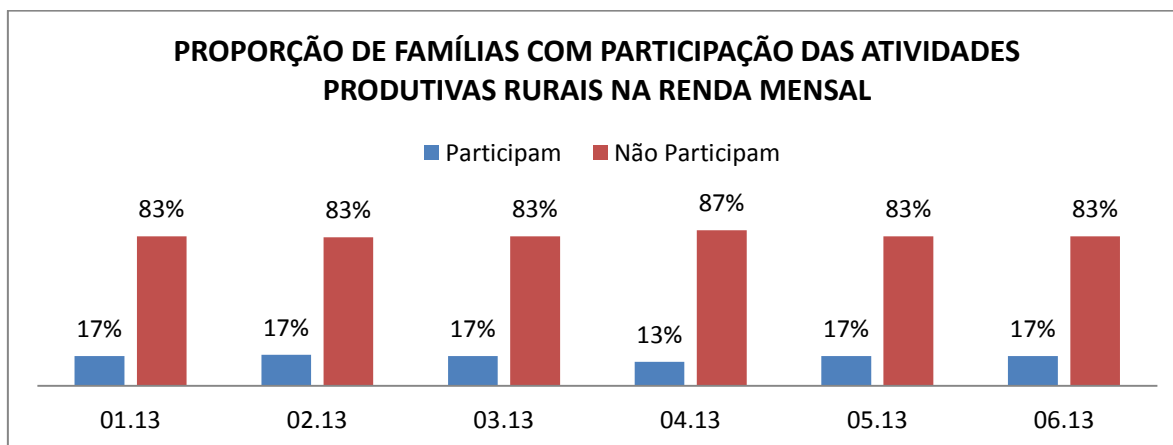


Figura 13 – Percentual de famílias que contam com renda advinda das atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação à aferição da proporcionalidade que as atividades produtivas refletem na renda mensal familiar, observa-se leve aumento. Tal constatação reflete maior envolvimento e empenho nas atividades produtivas rurais, além de melhorias significativas nas condições mercadológicas da farinha de mandioca no mercado portovelhense, item de maior relevância econômica no local.

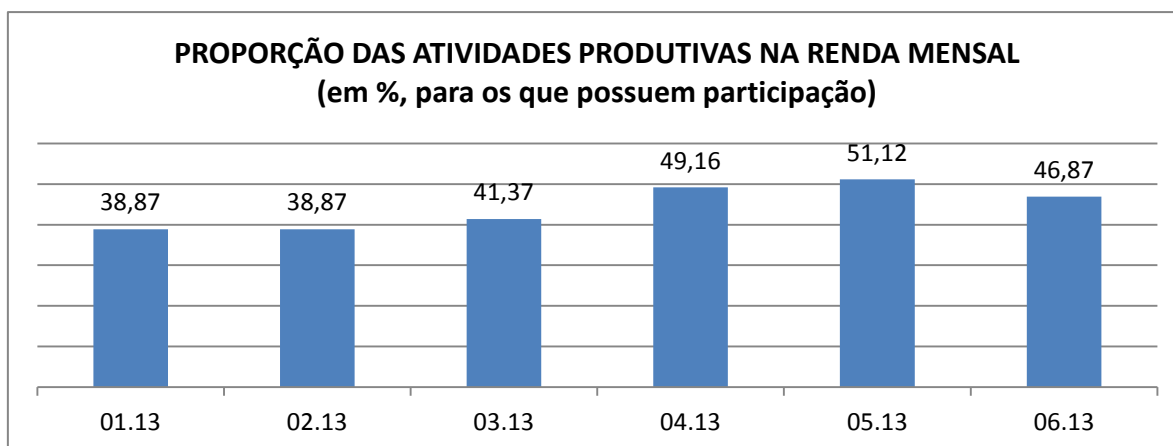


Figura 14 – Proporção das atividades produtivas na renda mensal familiar (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2013.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se a manutenção de destaque para as lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha, mantendo perfil histórico da região. Outros cultivares, como

banana, abacaxi e frutíferas cítricas apresentam-se expressivos quando de uma verificação longitudinal.

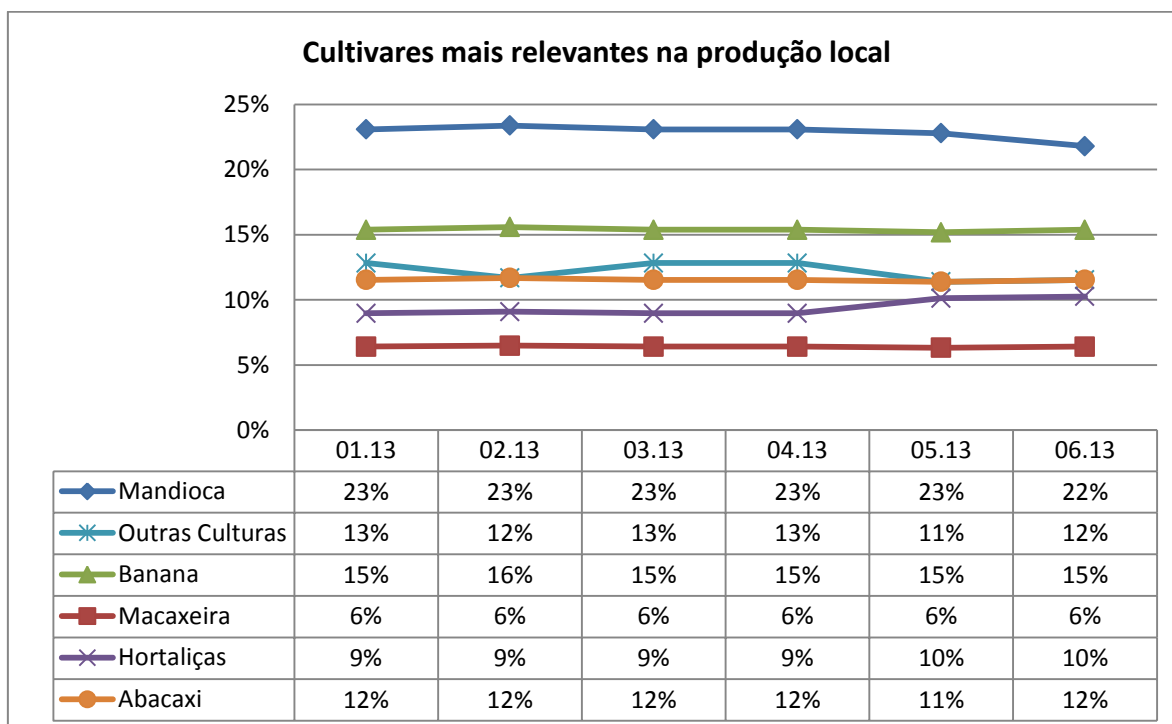


Figura 15 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se uma variabilidade positiva que reflete o empenho e dedicação laboral dos produtores em seus lotes. Em média semestral, os produtores utilizaram cerca de 1,42 hectares para desenvolvimento agrícola, quantidade ainda inferior às potencialidades disponíveis no reassentamento (porém em gradual ascensão).

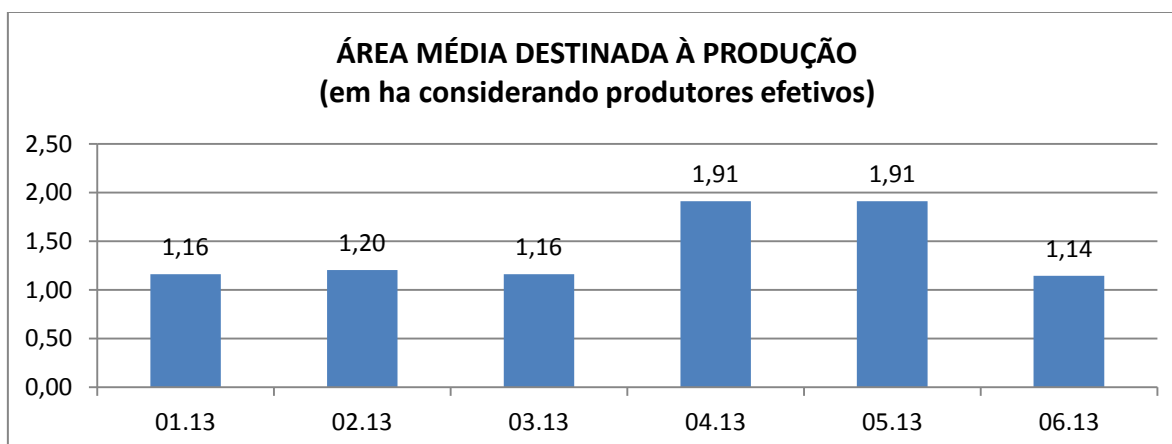


Figura 16 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2013.

Os acompanhamentos mensais revelam variação na frequência de assessoria técnica agrícola ao longo do semestre pesquisado, fato vinculado ao interesse e efetiva aplicação das orientações por parte dos reassentados atendidos (situação recorrente). Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATEs no sentido de potencializar os resultados esperados.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se aumento no percentual de famílias que tem destinado seus produtos à comercialização e consumo, simultaneamente. O índice revela direcionamento dos produtores em fortalecer a natureza econômica das atividades.

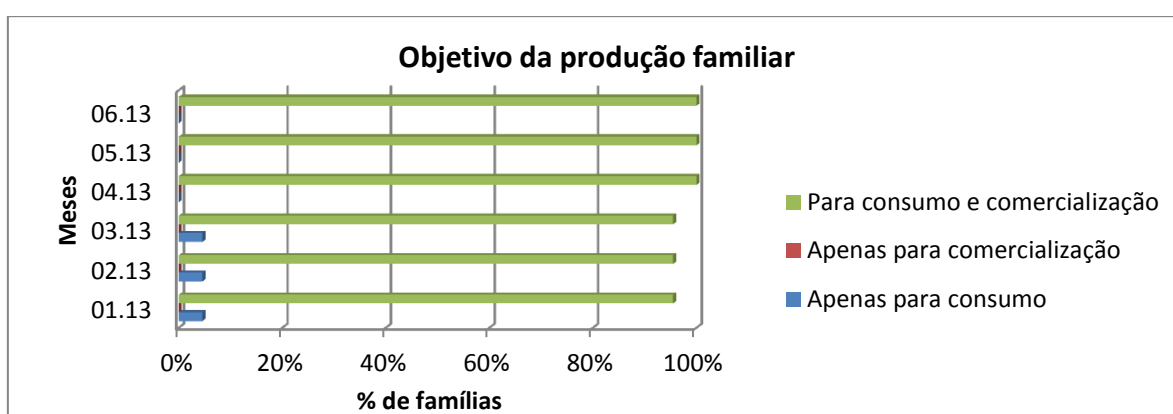


Figura 17 – Destinação dos itens produzidos
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação ao acesso a linhas de crédito para produção, identifica-se estabilidade no período em análise. Constata-se que a equipe de ATEs presta as devidas orientações e auxilia os interessados na solicitação de tais linhas, contudo barreiras como impedimentos cadastrais e ausência de garantias dificultam tal acesso.

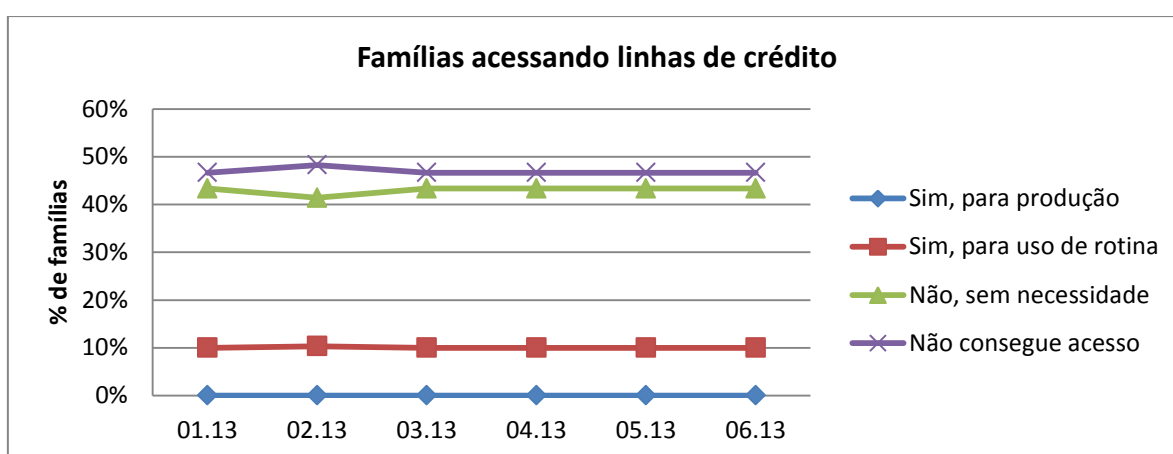


Figura 18 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2013.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Novo Engenho Velho. Passeios à área urbana de Porto Velho, festividades familiares e religiosas, bem como pesca ocasional, são as atividades mais frequentes de lazer praticadas pelos moradores.

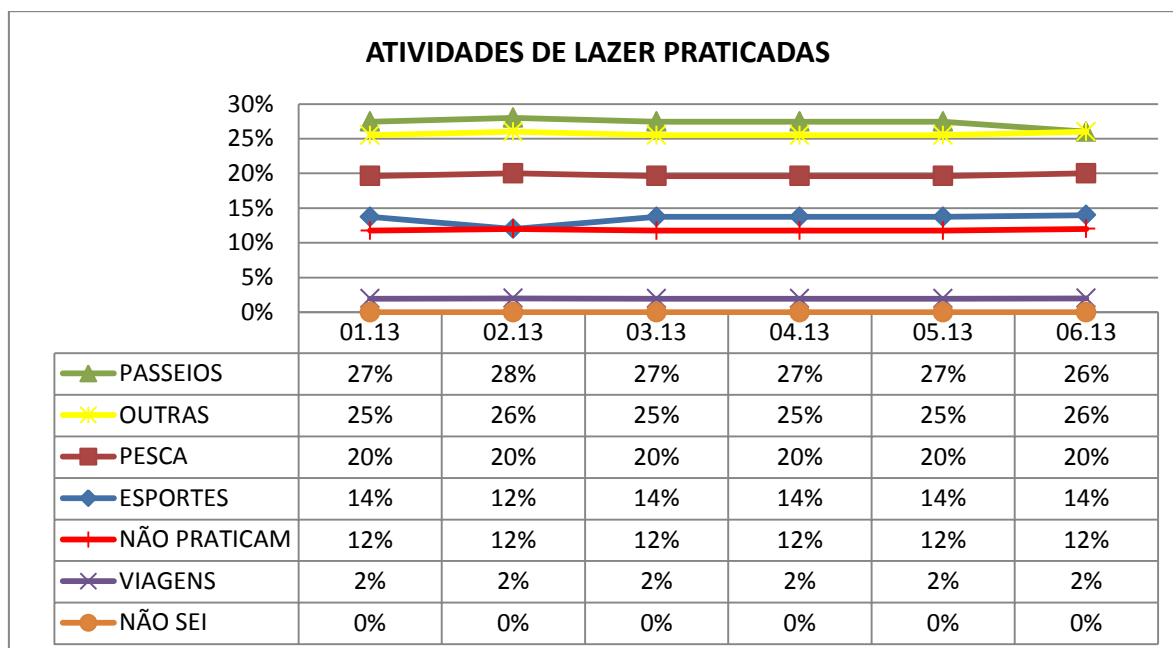


Figura 19 – Atividades de lazer praticadas com maior frequência
Fonte: Plenu's, 2013.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Fato recorrente refere-se à constatação de contínuo uso da Unidade Básica de Saúde localizada na comunidade. A Prefeitura Municipal de Porto Velho mantém atendimento semanal periódico em especialidades médicas e odontológicas, além de atendimento diário para exames de malária e distribuição de medicamentos.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 15 moradores são acometidos por qualquer tipo de doença ocasional, geralmente diagnosticadas como viroses, gripes e resfriados. A variabilidade acompanha as características climáticas da região (períodos de seca e chuvas amazônicas).

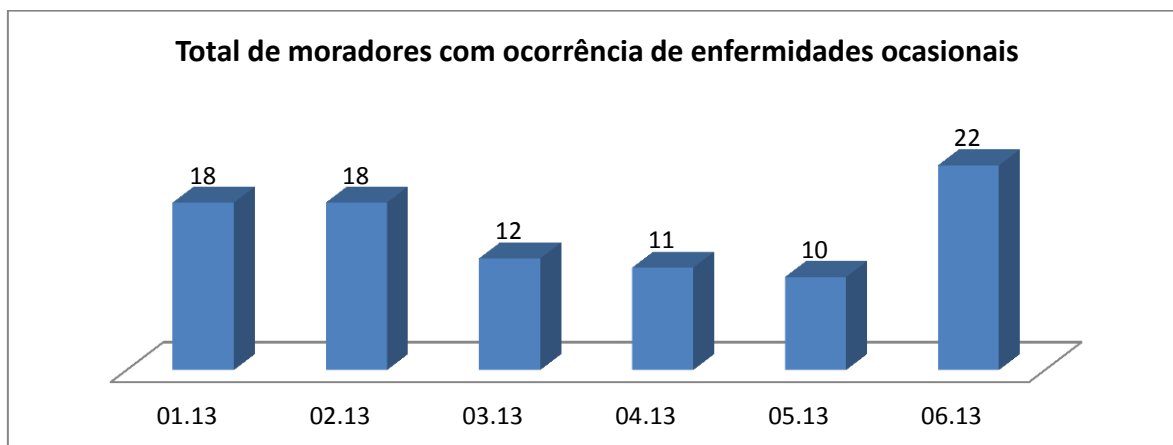


Figura 20 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2013.

Durante o período, houve variação na destinação dos resíduos sólidos por parte das famílias do reassentamento. Mesmo considerando que a comunidade é servida por coleta pública de resíduos, há constante irregularidade nos serviços, fato que culmina em práticas alternativas como queima e descarte em locais inapropriados. Ações pontuais empreendidas pela SAE e parceiros (em especial Projeto Ecos do Madeira), tem auxiliado a comunidade no desenvolvimento de medidas alternativas de descarte de resíduos.

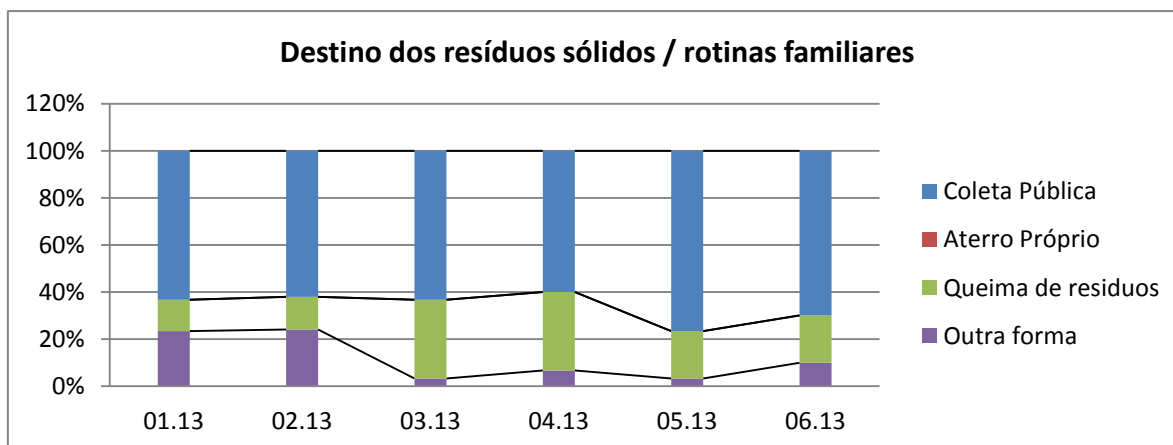


Figura 21 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2013.

2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram poucas variações durante todo o período. Novamente registra-se que o uso de

automóveis próprios e “bandeirinhas” figuram como modais mais frequentes dentre os reassentados.

O gráfico a seguir, apresenta as variabilidades mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, oscilação que sofre interferência de situações como interrupções em estradas regionais, poder aquisitivo das famílias e objetivo do transporte. Entre maio/2013 e junho/2013 observa-se uma inversão no modal mais utilizado (carros próprios e bandeirinhas), fator que evidencia predileção dos reassentados.

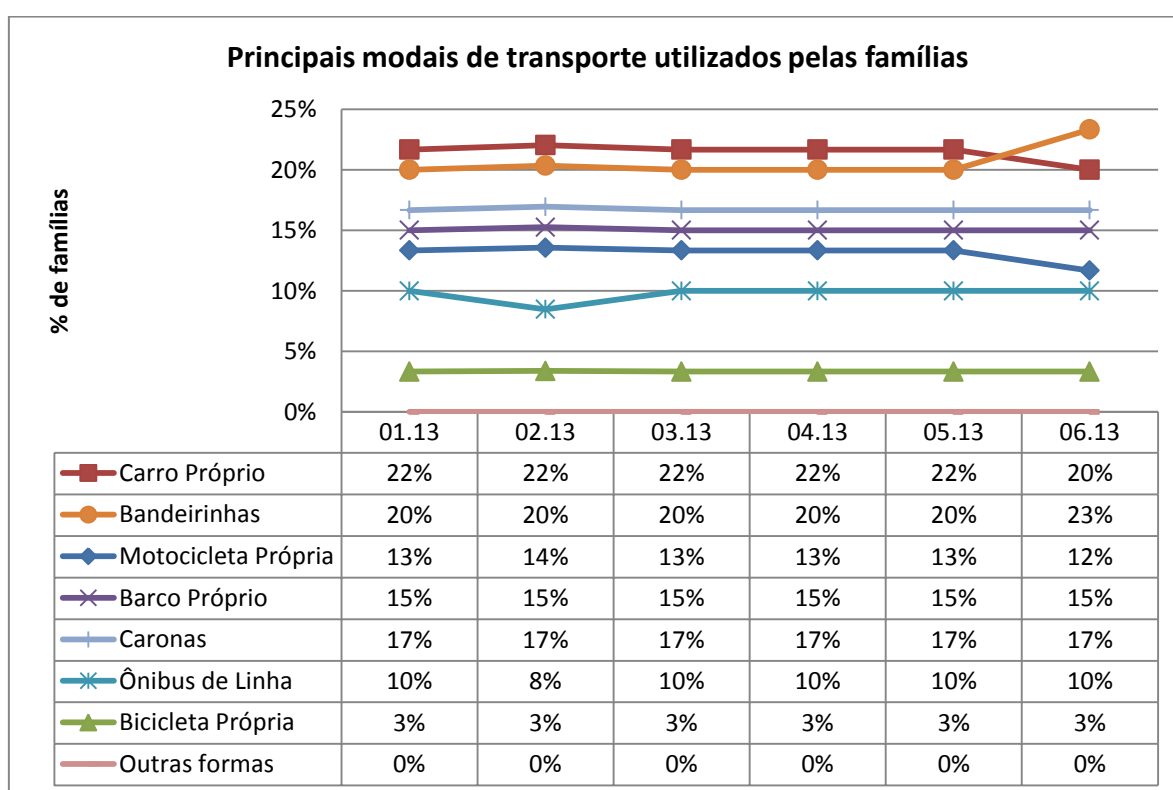


Figura 22 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação à posse de veículos próprios, registra-se que cerca de 84% das famílias do reassentamento possuem carros, motos ou embarcações, utilizando-se destes para seus deslocamentos de rotina.

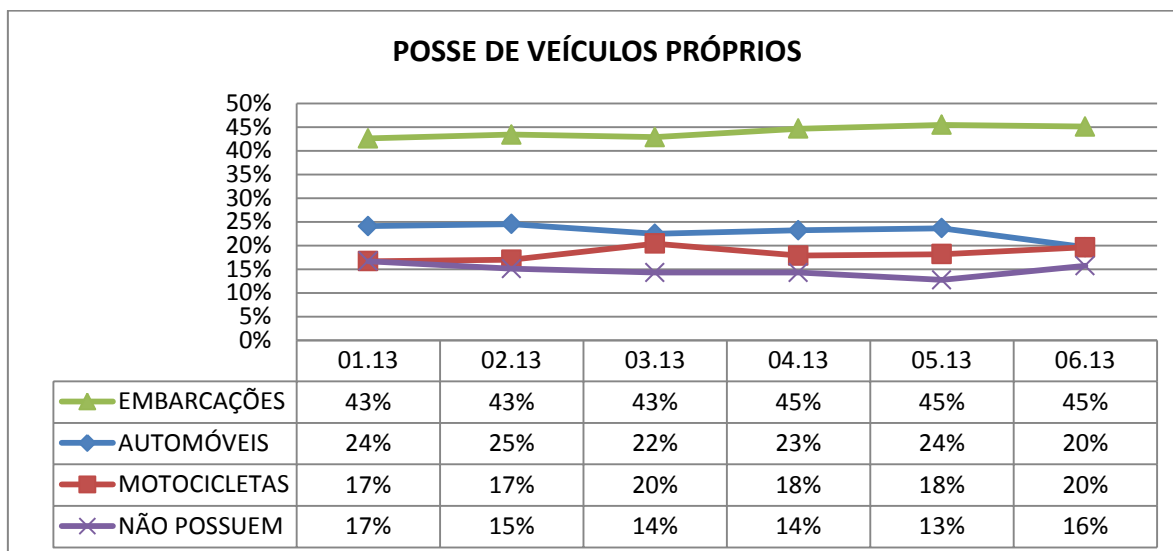


Figura 23 – Posse de veículos
Fonte: Plenu's, 2013.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum continuam a proporcionar bom nível para manutenção da qualidade de vida. Identificou-se relativa estabilidade quanto ao índice de uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis.

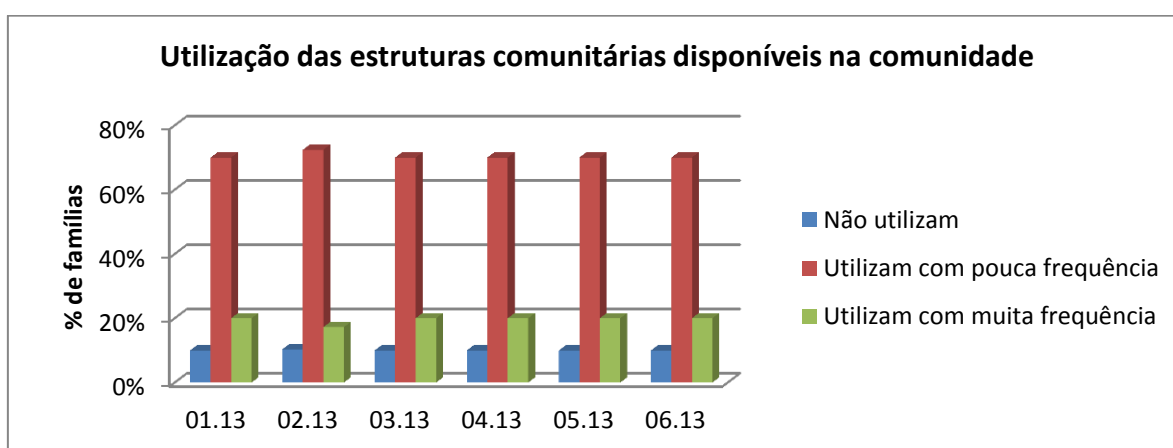


Figura 24 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2013.

Constata-se sensível regressão na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as

declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

A falta de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de “totalmente satisfatórias” para “parcialmente satisfatórias”. Frisa-se que esta é uma tendência natural, a qual acompanha contexto depreciativo de bens imóveis. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

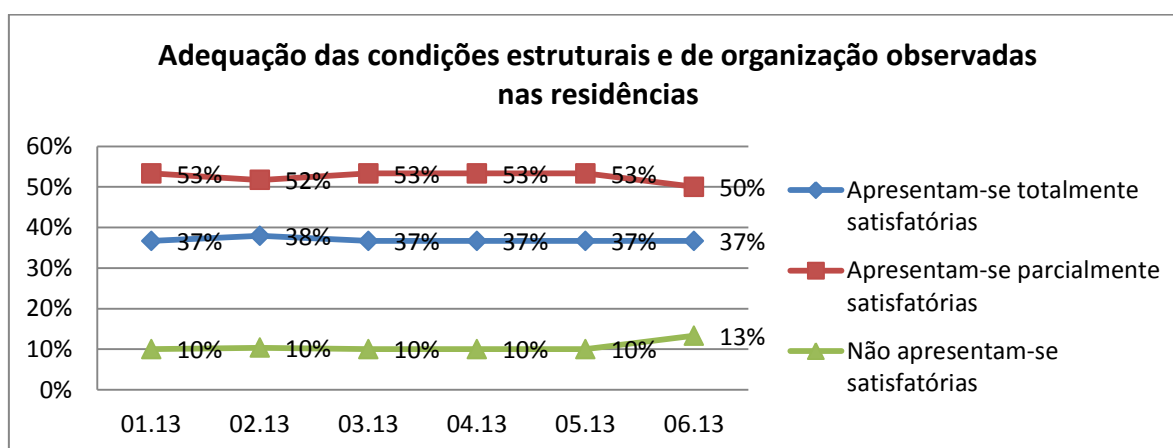


Figura 25 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2013.

3. ANÁLISE LONGITUDINAL

Considerando as informações disponíveis nesta abordagem conclusiva, se permite realizar uma análise comparativa de caráter longitudinal. Tal análise objetiva a comparação direta dos dados e informações percebidos entre as condições de origem (2008), com os levantamentos anuais de indicadores do reassentamento realizados em Fev/2011, Fev/2012 e Fev/2013. Algumas considerações devem ser destacadas para melhor compreensão do contexto analítico em questão:

- Primeiramente constata-se que as informações disponíveis acerca das condições de origem apresentam quantidade inferior de dados colhidos e tratados em comparação com o atual banco de dados, mantido e alimentado continuamente pela equipe de monitoramento;

- Constata-se também que os levantamentos realizados em origem foram coletados e apresentados em condições metodológicas oportunas àquela ocasião, sendo desconhecidos a fundo, os instrumentos e procedimentos utilizados;

- Considera-se finalmente que, algumas variáveis utilizadas nas constatações de origem, podem ter sofrido variações rotineiras, como por exemplo, valores salariais regulamentados, considerações etárias e outras tipologias afins.

Em função de tais considerações, tornam-se objeto factível desta análise apenas informações que ofereçam viabilidade e capacidade metodológica para tal, garantindo assim credibilidade e fidelidade ao construto comparativo. Desta forma, a análise compreenderá as seguintes informações:

- a) Famílias por residência;
- b) Renda média mensal;
- c) Principais atividades econômicas;
- d) Faixa etária dos moradores da comunidade;
- e) Frequência escolar de jovens entre 04 e 17 anos;
- f) Incidência de doenças ocasionais;
- g) Acesso à rede de saúde;
- h) Área média utilizada para plantio;
- i) Condições estruturais e sanitárias das residências.

A seguir, cada informação será apresentada pontualmente revelando-se, quando aplicável, considerações e interpretações que orientem a compreensão dos dados.

3.1 Famílias por residência

A condição de posse de 01 (uma) unidade residencial por família interfere drasticamente no conforto e na evolução patrimonial dos moradores. Em relação a tal característica, apresenta-se a seguir um gráfico comparativo dos referidos percentuais, considerando a quantidade famílias por moradia.

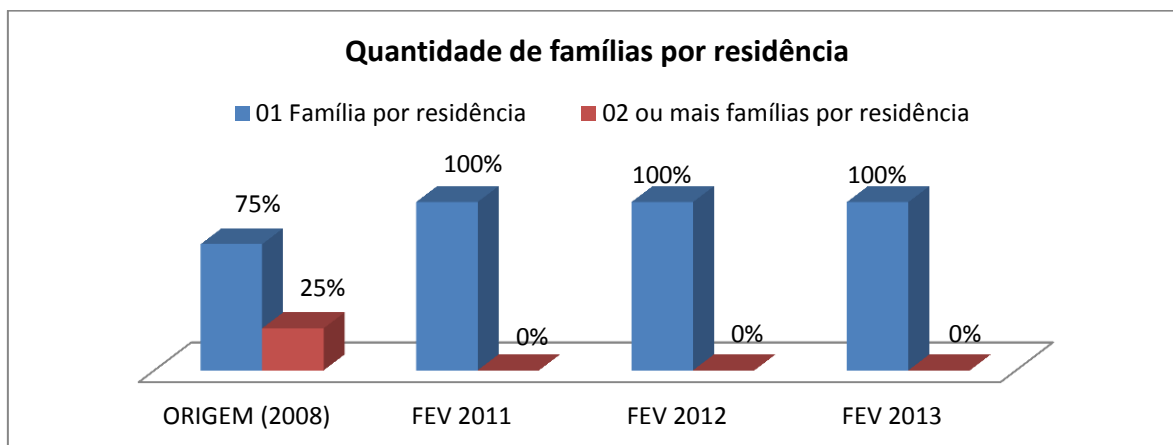


Figura 26 – Famílias por residência / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2013.

A apresentação informa que atualmente todas as residências em Novo Engenho Velho permanecem ocupadas por uma única família, salvo em circunstâncias ocasionais como visitas de familiares, situações de doenças e problemas familiares, etc. Esta condição favorece uma melhor organização do espaço familiar, além de elevar as características patrimoniais das famílias da comunidade.

3.2 Renda média mensal

A renda média mensal considera todos os ganhos financeiros auferidos pelo grupo familiar. A metodologia de identificação da referida informação considera tanto aspectos declaratórios, como também checagens técnicas realizadas pelos consultores de campo. Deve-se considerar que, em origem, a renda apresentada abrangia ganhos de todos os integrantes da residência. Ressalta-se ainda que em origem, cerca de 25% das residências abrigavam mais de uma família, e que atualmente a renda auferida refere-se a apenas 01 grupo familiar.

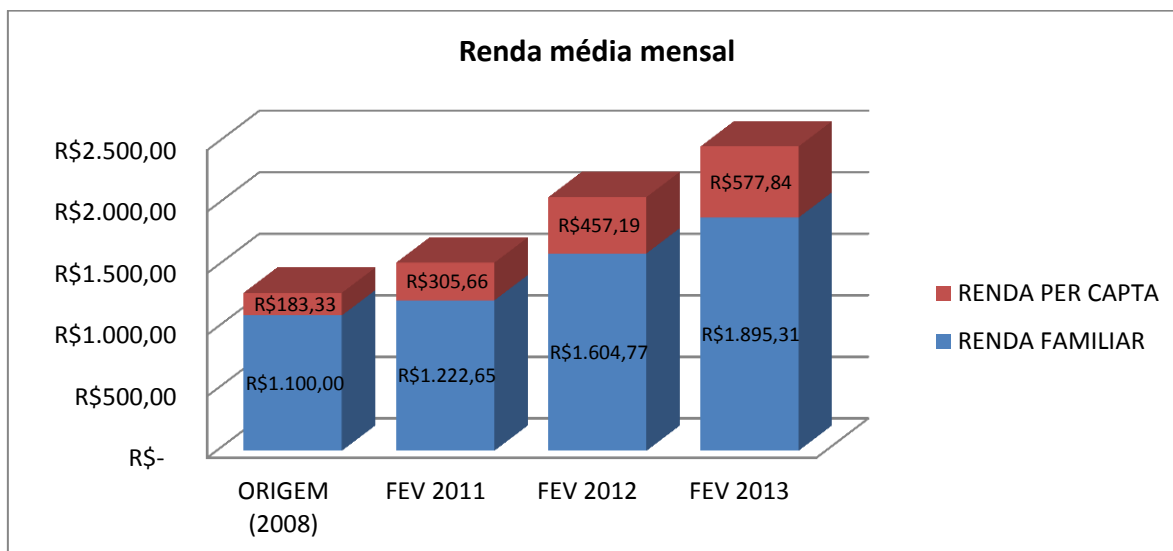


Figura 27 – Renda média mensal / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2013.

Em relação ao período de origem a renda média mensal familiar foi elevada em 72%, o que em valores absolutos representa R\$ 795,31 (setecentos e noventa e cinco reais e trinta e um centavos). Em origem cada residência era habitada em média por 06 moradores, o que nos remete a uma renda *per capita* de R\$ 183,33 (cento e oitenta e três reais e trinta e três centavos). Considerando que atualmente as residências são habitadas em média por total entre 03 e 04 moradores, compreende-se uma renda *per capita* de R\$ 577,84 (quinhentos e setenta e sete reais, oitenta e quatro centavos). Desta forma, analisando a evolução de renda pela tipologia *per capita*, identifica-se um aumento real de 215%, em relação à origem.

3.3 Principais atividades econômicas

Foram observadas sensíveis alterações na formação de renda das famílias, considerando especificamente as atividades econômicas tidas como principais na comunidade. O quadro abaixo apresenta as relevâncias percebidas:

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	ORIGEM (2008)	FEV 2011	FEV 2012	FEV 2013
Assalariamento	33%	36%	22%	20%
Agricultura	21%	7%	25%	22%
Pesca	17%	7%	5%	3%
Atividades autônomas e comerciais	12%	21%	13%	22%
Outras atividades	17%	29%	35%	33%

Tabela 01 – Principais atividades econômicas / quadro comparativo
Fonte: Plenu's, 2013.

3.4 Faixa etária dos moradores da comunidade

Em relação à estrutura etária da comunidade, foram observadas pequenas alterações. A população considerada jovem (idade até 25 anos) apresentou queda de 4%. Fato natural em qualquer análise etária diz respeito ao aumento da faixa de moradores, neste caso, percebida entre reassentados com idade superior aos 51 anos.

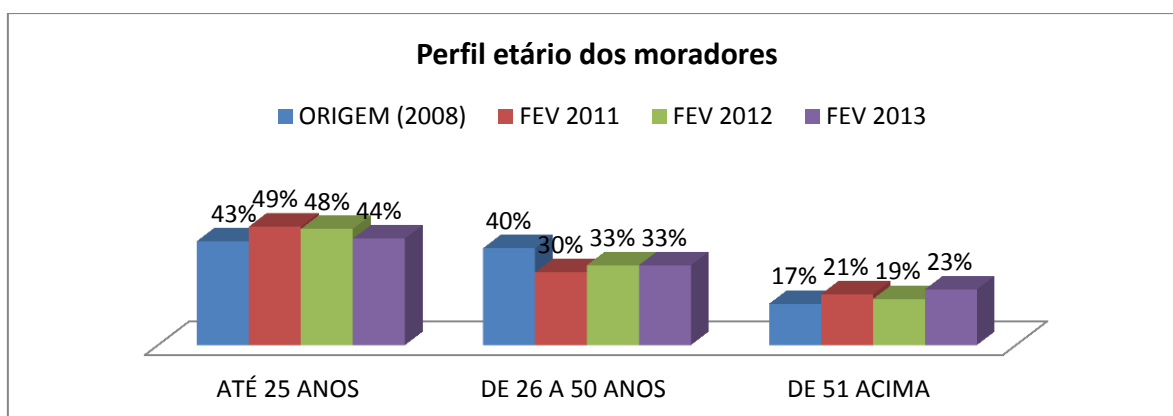


Figura 28 – Faixa etária dos moradores / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2013.

3.5 Frequência escolar dos jovens da comunidade

Considerando as informações acerca da frequência escolar de jovens com idade até os 17 anos, notam-se melhorias significativas que favorecem a comunidade em termos educacionais. A frequência assídua às atividades escolares evoluiu de 92% para 100% dos jovens da comunidade.

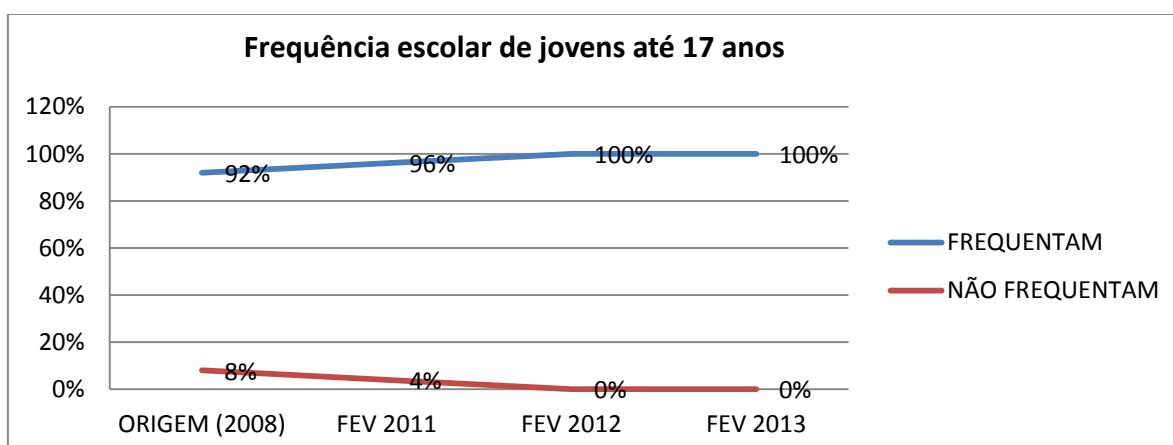


Figura 29 – Frequência escolar de jovens / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2013.

3.6 Incidência de doenças ocasionais

Em relação à ocorrência de enfermidades ocasionais, considerando o período de origem e o levantamento atual, notam-se reduções em todas as variáveis identificadas. Condições sanitárias mais adequadas, atividades de conhecimento e conscientização, bem como melhoria nas estruturas de atendimento de saúde figuram como causas mais relevantes que propiciaram tais resultados. Destaque para os casos de malária e dengue, uma vez que no último levantamento, não foram registradas quaisquer ocorrências.

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS	ORIGEM (2008)	FEV 2011	FEV 2012	FEV 2013
MALÁRIA	79%	29%	0%	0%
GRIPE/RESFRIADO	46%	12%	37%	18%
DENGUE	13%	6%	0%	0%

Tabela 02 – Incidência de doenças ocasionais / quadro comparativo
Fonte: Plenu's, 2013.

3.7 Acesso à rede de saúde

Uma vez que em origem a comunidade não dispunha de Unidade Básica de Saúde em local próximo ao ambiente das moradias, tal acesso era dificultoso e obrigava as famílias a se deslocarem para a área urbana de Porto Velho.

Atualmente cerca de 90% dos moradores faz uso constante do posto de saúde local, e uma pequena parcela se desloca ocasionalmente a área urbana de Porto Velho para atendimentos, especialmente em casos de necessidades especializadas. Destaque para a constatação de que a totalidade dos moradores possuem acesso a serviços básicos de saúde.

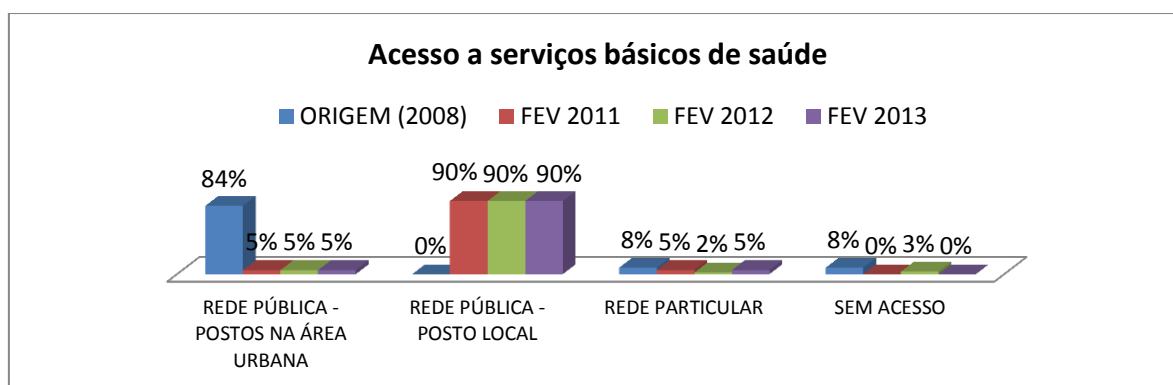


Figura 30 – Acesso a serviços básicos de saúde / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2013.

3.8 Área média utilizada para plantio

Mesmo considerando a importância da agricultura no cenário econômico do reassentamento, observa-se uma variação constante nas áreas médias utilizadas para plantio. Tal constatação considera a frequência de ocupação considerando todos os moradores “produtores”. A inatividade produtiva de alguns reassentados interfere negativamente na constatação. Registra-se que uma parcela significativa dos produtores locais (cerca de 60%) possuem idade avançada, limitando o desenvolvimento das atividades produtivas.

Período	ORIGEM (2008)	FEV 2011	FEV 2012	FEV 2013
Descrição				
Área média utilizada para plantio (em hectares)	1,10	2,30	1,55	1,16

Tabela 03 – Área média utilizada para plantio / quadro comparativo
Fonte: Plenu's, 2013.

3.9 Condições estruturais e sanitárias das residências

Sob o ponto de vista técnico, considerando estruturas de levante, saneamento, manutenção e zelo, uma melhoria significativamente pode ser constatada através das análises e comparações realizadas. Em origem, cerca de 75% das moradias eram consideradas inadequadas tecnicamente, percentual que atualmente foi reduzido para 10%. De 2011 para 2013 observou-se redução no percentual dos casos considerados “adequados”, especialmente em função da falta de manutenção e zelo por parte de alguns moradores, bem como pela depreciação natural dos espaços.

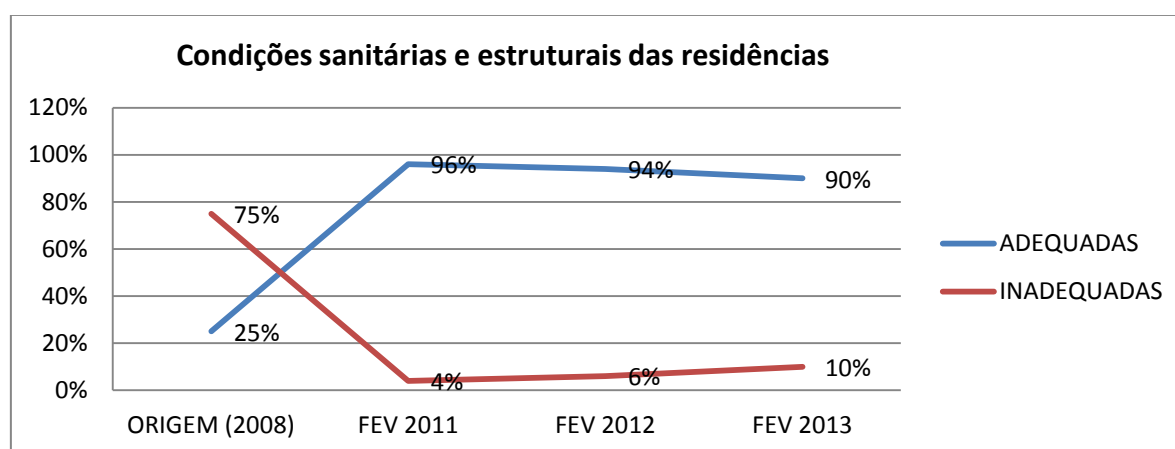


Figura 31 – Condições sanitárias e estruturais das residências / análise comparativa
Fonte: Plenu's, 2013.

4. INDICADORES ANUAIS LEVANTADOS

Objetivo primordial das ações de monitoramento, a constituição dos indicadores sociais revelou em traços pontuais, o perfil da comunidade sob várias temáticas. Conforme definições expressas no projeto de pesquisa que norteia as atividades de monitoramento, os indicadores foram realizados anualmente (aos meses de fevereiro) e foram organizados em 06 (seis) grupos distintos, a saber:

- 1. Indicadores Econômicos;
- 2. Indicadores de Conhecimento;
- 3. Indicadores de Cultura e Lazer;
- 4. Indicadores de Saúde e Bem Estar;
- 5. Indicadores de Logística e Transporte;
- 6. Indicadores Ambientais.

Os 18 indicadores sociais constituídos são resultado da inter-relação entre dados coletados na comunidade, através dos instrumentos de pesquisa aplicados pelos consultores. Esta mescla informacional é realizada através da estrutura de banco de dados desenvolvido pela Plenu's, utilizando o programa Excel 2010. Frisa-se que o banco de dados é aberto a diversas filtragens, em casos de necessidades específicas.

4.1. Indicadores Econômicos

INDICADORES ECONÔMICOS						
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO 2011	RESULTADO 2012	RESULTADO 2013	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- RENDA	% de famílias com renda igual ou superior a 02 salários mínimos	50%	58%	59%	Considerando todas as atividades econômicas familiares, que geralmente possuem renda diversificada, constatou-se elevação na renda mensal ao longo do período monitorado. A interferência das atividades assalariadas são as mais expressivas nesta verificação.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.
B- PATRIMÔNIO	% de famílias com patrimônio superior a R\$ 100.000,00	70%	77%	86%	Dentre os principais bens que integram o patrimônio familiar estão: residências, automóveis, embarcações e lotes rurais.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.
C- MORADIA	% de residências com condição percebida considerada muito boa (foco em cuidados de rotina)	32%	38%	24%	Este indicador considerou tanto aspectos declaratórios dos moradores, como também a percepção dos consultores em relação às condições gerais de ocupação: zelo, organização do espaço, cuidados básicos, manutenção estrutural, etc.	Identifica-se regressão da condição no período monitorado.

Tabela 04 – Indicadores Econômicos
Fonte: Plenu's, 2013.

4.2. Indicadores de Conhecimento

INDICADORES DE CONHECIMENTO						
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO 2011	RESULTADO 2012	RESULTADO 2013	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- NE17	% de jovens alfabetizados com até 17 anos	90%	78%	85%	O percentual considera em seu contexto todas as crianças e jovens da comunidade, inclusive àquelas com idade inferior aos 06 anos. Estas compõe a faixa não alfabetizada. Registra-se 100% de frequência escolar na comunidade.	Indicador influenciado pela alteração na estrutura etária direcionada à frequência escolar.
B- NE18	% de alfabetizados com idade igual ou superior a 18 anos	90%	91%	90%	Considerando a totalidade de moradores na faixa etária descrita, frisa-se que 69% apresentam ensino fundamental incompleto.	Identifica-se estabilidade da condição no período monitorado.
C- CAPACITAÇÃO	% de famílias com participação igual ou superior a 04 programas de capacitação nos últimos 24 meses	32%	42%	24%	Em Novo Engenho Velho, as capacitações foram oferecidas pela SAE e parceiros, abrangendo temáticas produtivas e sociais. A regressão percebida é natural conforme plano de capacitações da ATES.	Identifica-se regressão da condição no período monitorado.
D- INSERÇÃO DIGITAL	% de famílias com pelo menos 02 pessoas com conhecimento mínimo para uso de equipamentos informatizados	21%	16%	24%	Em geral os moradores que detém tal conhecimento são jovens entre 10 e 16 anos, que utilizam tais equipamentos nas próprias escolas ou em <i>lan houses</i> . Registra-se a oferta de cursos de inserção digital promovido pela SAE e parceiros.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.

Tabela 05 – Indicadores de Conhecimento

Fonte: Plenu's, 2013.

4.3. Indicadores de Cultura e Lazer

INDICADORES DE CULTURA E LAZER						
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO 2011	RESULTADO 2012	RESULTADO 2013	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- LAZER	% de grupos familiares com fácil acesso a atividades de lazer	25%	29%	31%	O percentual revela, na maioria dos casos, que as famílias consideram também como atividades de lazer, esportes, passeios e visitas na área urbana de Porto Velho.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.
B- ID CULTURAL	% de grupos familiares com fácil acesso a atividades de valorização da identidade cultural da comunidade	4%	0%	17%	As comunidades ribeirinhas tipicamente realizam festas e eventos que valorizam a identidade e a história local, fato não observado em Novo Engenho Velho. Contudo, frequentemente são realizadas atividades como festas rotineiras e encontros religiosos, os quais agregam os moradores e despertam o sentimento de tradição local.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.

Tabela 06 – Indicadores de Cultura e Lazer
Fonte: Plenu's, 2013.

4.4. Indicadores de Saúde e Bem-Estar

INDICADORES DE SAÚDE E BEM-ESTAR						
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO 2011	RESULTADO 2012	RESULTADO 2013	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- PERFIL ALIMENTAR	% de famílias com fácil acesso a alimentação diversificada e constante	85%	87%	79%	Identificou-se que 100% das famílias tem acesso a alimentação diversificada e constante, porém destes, 21% encontram dificuldades. Os principais relatos são a falta de produtos nos comércios locais e os custos de deslocamento para aquisição na área urbana.	Identifica-se regressão da condição no período monitorado.
B- PROG DE SAÚDE	% de famílias com fácil acesso a programas e serviços básicos de saúde	64%	74%	72%	O expressivo percentual de famílias com fácil acesso a atendimentos de saúde é reflexo da existência de posto de saúde local, bem como do crescente poder aquisitivo das famílias.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.
C- ENF CRÔNICOS	% de famílias com até 02 pessoas apresentando doenças crônicas	43%	55%	50%	Dentre as principais ocorrências estão hipertensão, problemas renais e respiratórios. A elevação percebida no indicador está relacionada especialmente com a evolução etária percebida na comunidade.	Identifica-se regressão da condição no período monitorado.
D- ENF OCASIONAIS	% de famílias com até 03 pessoas apresentando doenças ocasionais	32%	35%	24%	Este indicador revela uma situação momentânea, que está condicionada a interferências ambientais. As ocorrências mais comuns foram gripes e resfriados.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.

Tabela 07 – Indicadores de Saúde e Bem Estar

Fonte: Plenu's, 2013.

4.5. Indicadores de Logística e Transporte

INDICADORES DE LOGÍSTICA E TRANSPORTE						
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO 2011	RESULTADO 2012	RESULTADO 2013	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- AC A TRANSPORTE	% de grupos familiares com fácil acesso a transporte adequado	54%	77%	62%	Identificou-se que a facilidade ao transporte esta condicionada a desembolsos constantes especialmente com uso da modalidade “bandeirinhas”, fato comum para comunidades ribeirinhas da região.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.
B- ESCO PRODUTIVO	% de grupos familiares com completa satisfação quanto ao modal utilizado para o escoamento produtivo	25%	10%	28%	Deve-se considerar que há 02 (duas) opções para escoamento produtivo à Porto Velho: fluvial e terrestre. Em geral, tal escoamento é realizado em parceria com intermediários comerciais.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.

Tabela 08 – Indicadores de Logística e Transporte
Fonte: Plenu's, 2013.

4.6. Indicadores Ambientais

INDICADORES AMBIENTAIS						
INDICADOR	DESCRIÇÃO	RESULTADO 2011	RESULTADO 2012	RESULTADO 2013	COMENTÁRIOS	STATUS ANALÍTICO
A- EDUC AMBIENTAL	% de famílias com conhecimento muito bom em relação à consciência ambiental	14%	3%	21%	Deve-se considerar que uma série de atividades instrutivas e práticas foram oferecidas à comunidade, que apresentou boa evolução ao longo do período.	Identifica-se melhoria da condição no período monitorado.
B- DROP	% de famílias com destinação adequada dos resíduos oriundos da produção	85%	93%	75%	De acordo com levantamentos técnicos, os produtores locais realizam aproveitamento de grande parte dos resíduos oriundos da produção, especialmente para adubação orgânica e para alimentação de pequenos animais nos quintais agroecológicos. Contudo ainda constata-se casos de queima de resíduos.	Identifica-se regressão da condição no período monitorado.
C- DLR	% de famílias com destinação adequada do lixo residencial	96%	100%	45%	A infrequência das coletas públicas de resíduos por parte do poder público não tem favorecido boa adequação do indicador.	Identifica-se regressão da condição no período monitorado.

Tabela 09 – Indicadores Ambientais

Fonte: Plenu's, 2013.

4.7. Quadro Geral de Indicadores

QUADRO TEMÁTICO DE INDICADORES											
1- ECONÔMICO		2- CONHECIMENTO		3- CULTURA		4- SAÚDE		5- LOGÍSTICO		6- AMBIENTAL	
A- RENDA (2011)	50%	A- NE17 (2011)	90%	A- LAZER (2011)	25%	A- PERFIL ALIMENTAR (2011)	85%	A- AC TRANSPORTE (2011)	54%	A- EDUC AMBIENTAL (2011)	14%
A- RENDA (2012)	58%	A- NE17 (2012)	78%	A- LAZER (2012)	29%	A- PERFIL ALIMENTAR (2012)	87%	A- AC TRANSPORTE (2012)	77%	A- EDUC AMBIENTAL (2012)	3%
A- RENDA (2013)	59%	A- NE17 (2013)	85%	A- LAZER (2013)	31%	A- PERFIL ALIMENTAR (2013)	79%	A- AC TRANSPORTE (2013)	62%	A- EDUC AMBIENTAL (2013)	21%
EVOLUÇÃO	9%	EVOLUÇÃO	-5%	EVOLUÇÃO	6%	EVOLUÇÃO	-6%	EVOLUÇÃO	8%	EVOLUÇÃO	6%
B- PATRIMÔNIO (2011)	70%	B- NE18 (2011)	90%	B- ID CULTURAL (2011)	4%	B- PROG DE SAUDE (2011)	64%	B- ESCO PRODUTIVO (2011)	25%	B- DROP (2011)	85%
B- PATRIMÔNIO (2012)	77%	B- NE18 (2012)	91%	B- ID CULTURAL (2012)	0%	B- PROG DE SAUDE (2012)	74%	B- ESCO PRODUTIVO (2012)	10%	B- DROP (2012)	93%
B- PATRIMÔNIO (2013)	86%	B- NE18 (2013)	90%	B- ID CULTURAL (2013)	17%	B- PROG DE SAUDE (2013)	72%	B- ESCO PRODUTIVO (2013)	28%	B- DROP (2013)	75%
EVOLUÇÃO	16%	EVOLUÇÃO	0%	EVOLUÇÃO	14%	EVOLUÇÃO	8%	EVOLUÇÃO	3%	EVOLUÇÃO	-10%
C- MORADIA (2011)	32%	C- CAPACITAÇÃO (2011)	32%			C- ENF CRÔNICOS (2011)	43%			C- DLR (2011)	96%
C- MORADIA (2012)	38%	C- CAPACITAÇÃO (2012)	42%			C- ENF CRÔNICOS (2012)	55%			C- DLR (2012)	100%
C- MORADIA (2013)	24%	C- CAPACITAÇÃO (2013)	24%			C- ENF CRÔNICOS (2013)	50%			C- DLR (2013)	45%
EVOLUÇÃO	-8%	EVOLUÇÃO	-8%			EVOLUÇÃO	7%			EVOLUÇÃO	-52%
		D- INSERÇÃO DIGITAL (2011)	21%			D- ENF OCASIONAL (2011)	32%				
		D- INSERÇÃO DIGITAL (2012)	16%			D- ENF OCASIONAL (2012)	35%				
		D- INSERÇÃO DIGITAL (2013)	24%			D- ENF OCASIONAL (2013)	24%				
		EVOLUÇÃO	3%			EVOLUÇÃO	-8%				

Tabela 10 – Quadro Geral de Indicadores

Fonte: Plenu's, 2013.

5. INDICADORES DAS FAMÍLIAS REASSENTADAS (IFR-SAE)

Com o objetivo de permitir uma análise evolutiva individualizada das famílias reassentadas, foi desenvolvida uma metodologia que possibilita a quantificação de quesitos diretamente relacionados à qualidade de vida por meio de indicador denominado IFR-SAE (Indicador das Famílias Reassentadas – SAE). A *European Environment Agency* define um indicador como “uma medida, geralmente quantitativa, que pode ser usada para ilustrar e comunicar um conjunto de fenômenos complexos em um formato simples, permitindo análise de tendências e progressos ao longo do tempo” (EEA, 2005, p. 7).

Deve-se considerar que, uma vez que tal metodologia foi solicitada e elaborada com o processo de monitoramento em execução, algumas condições e restrições foram necessárias para a referida formulação. Sendo assim, destacam-se as considerações e condicionantes da construção metodológica.

a) A metodologia não é aplicável para compreensão de índices/informações que remetem a período anterior ao monitoramento (origem). Considera-se que as informações disponíveis acerca das condições de origem apresentam quantidade inferior de dados colhidos e tratados em comparação com o atual banco de dados, além de que os levantamentos foram coletados e apresentados em condições metodológicas oportunas àquela ocasião, sendo desconhecidos a fundo, os instrumentos e procedimentos utilizados (características já expressas em outras ocasiões). Contudo, em outros capítulos do presente relatório, foram possíveis análises comparativas que atendem ao devido fim;

b) Para a definição metodológica do indicador IFR-SAE, considerando sua necessidade quantificadora, foram selecionados dados coletados pelos levantamentos mensais de monitoramento que possibilitem a transformação da variável em algarismos numéricos. Considerando ainda o foco de expressar quantitativamente um índice que represente a variabilidade de qualidade social familiar, a seleção de variáveis restringiu a identificação por informações diretamente ligadas a tal contexto, desprezando verificações extrínsecas ao ambiente familiar. Estas condições limitaram a formulação ao total de 04 (quatro) variáveis

distintas: Renda, Moradores por Residência, Proporção dos Programas Sociais na Renda e Posse de Veículos.

c) O método foi elaborado considerando as seguintes classificações: variável considerada, peso, intervalo indexador, padrão para análise e intervalo de pontos para análise do indicador. Os quadros a seguir apresentam as explicações de cada item (Tabela 11) e as variáveis/formulações consideradas para o reassentamento Novo Engenho Velho (Tabela 12):

CONCEITOS DE CLASSIFICAÇÃO – IFR/SAE	
Item	Conceito
Variável considerada	Trata-se das variáveis selecionadas para composição do indicador. Todas são passíveis de transformação numérica e expressam indicativos de qualidade de vida. Quando necessário qualquer variável pode sofrer cálculo de equivalência para adequação de escala, sem interferir na integridade do indicador.
Peso	Para que a formulação atinja fielmente a condição de expressar a realidade percebida, atribuir-se-ão pesos a cada variável, proporcionando graus de importância distintos àqueles itens que se apresentam mais críticos e fidedignos.
Intervalo indexador	O intervalo indexador revela as pontuações mínimas e máximas permitidas para cada variável. Sua identificação leva em consideração as variações aferidas junto às famílias monitoradas, considerando cada período referente à formulação.
Padrão para análise	Este item informa o padrão de análise da variável no contexto da formulação. Pode ser ascendente , quando considera adequada a elevação da variável, ou descendente , quando considera adequada a regressão da variável. Quando ascendente mantém a variável positiva na formulação, quando descendentemente mantém a variável negativa na formulação.
Intervalo de pontos para análise do indicador	O intervalo de pontos para análise do indicador revela as variações mínimas (menor índice considerado) e máximas (maior índice considerado) que o indicador já calculado pode receber. Sua identificação leva em consideração as variações aferidas junto às famílias monitoradas, considerando cada período referente à formulação. Em caso de resultado negativo do “menor índice considerado”, sua representação será de “0” (zero).

Tabela 11 – Conceitos classificatórios do Indicador IFR-SAE

Fonte: Plenu's, 2013.

MÉTODO E FORMULAÇÃO DO INDICADOR IFR-SAE – NOVO ENGENHO VELHO					
Variável considerada		Peso	Intervalo indexador	Padrão para análise	Características
V.1	Renda	60%	R\$ 10,00 à R\$ 4.512,00	Ascendente - quanto maior melhor -	Variável de maior relevância por indicar potencial de consumo familiar. Houve cálculo de equivalência para 02 unidades.
V.2	Moradores por residência	-15%	10 à 01	Descendente - quanto menor melhor -	Variável expressa adequabilidade do espaço residencial por morador, além de interferir no cálculo de renda <i>per capita</i> .
V.3	Proporção dos Programas Sociais na renda mensal	-15%	01 à 10	Descendente - quanto menor melhor -	Variável se apresenta relevante por indicar possibilidades econômicas que independem de subsídios governamentais.
V.4	Posse de veículos	10%	00 à 05	Ascendente - quanto maior melhor -	Variável reflete diretamente o potencial econômico das famílias, além de indicar acessibilidade logística.
Formulação do indicador: $((V1/100)*(60))+(V2*(-15))+(V3*(-15))+(V4*10)$					
Intervalo de pontos para análise do indicador					
Menor índice considerado	0	Menor valor que poderá ser atribuído em determinada análise considerando patamares mínimos em todas as variáveis.			
Maior índice considerado	2.777,2	Maior valor que poderá ser atribuído em determinada análise considerando patamares máximos em todas as variáveis.			

Tabela 12 – Método e formulação do IFR-SAE

Fonte: Plenu's, 2013.

A seguir, por meio de visualizações gráficas, apresentam-se os indicadores familiares dos grupos reassentados em Novo Engenho Velho. As referidas estruturas gráficas apresentam a evolução do indicador familiar (IFR-SAE) acompanhados pela evolução da renda mensal no referido período, favorecendo uma análise comparativa.

NEV 01 - Sr. Arnaldo da Silva Lima

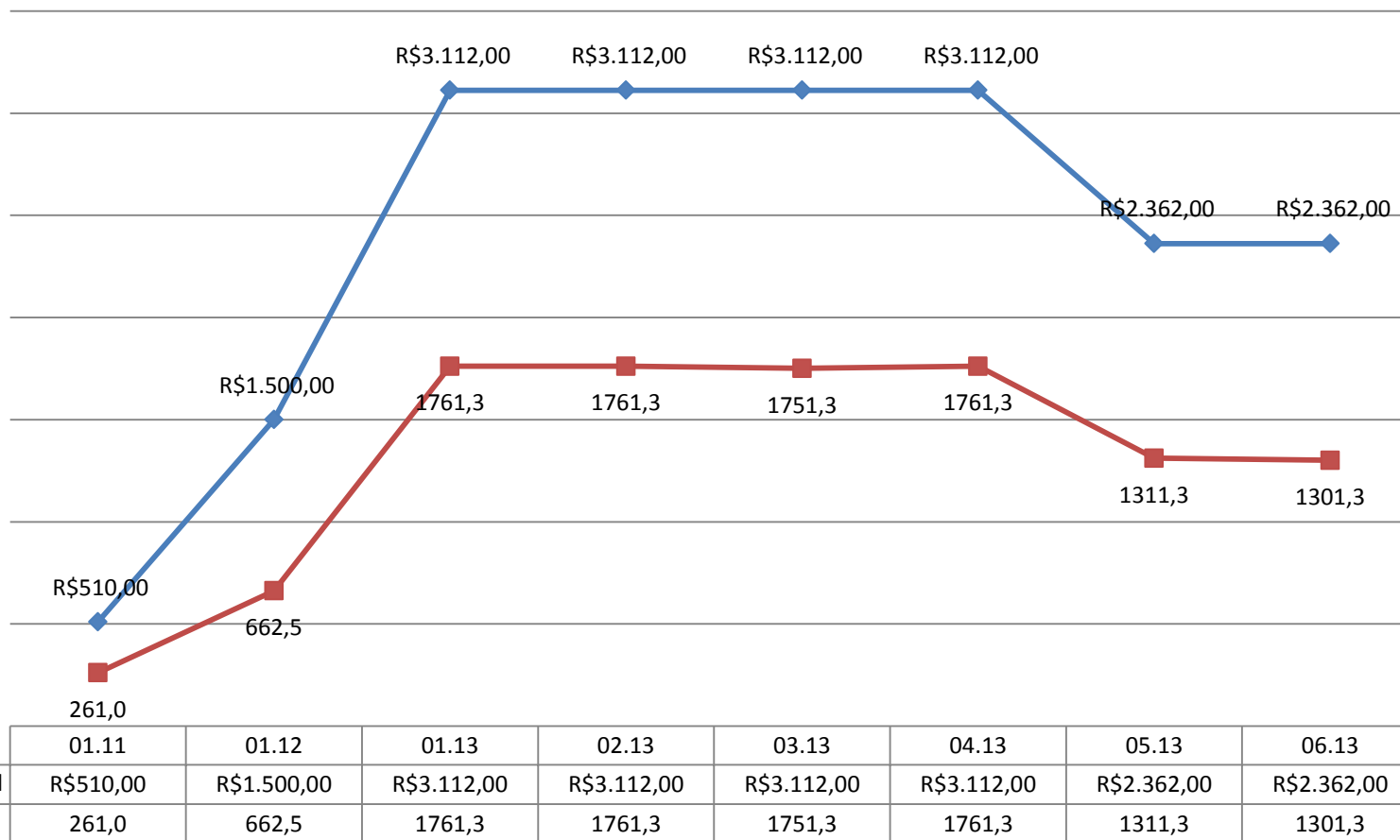
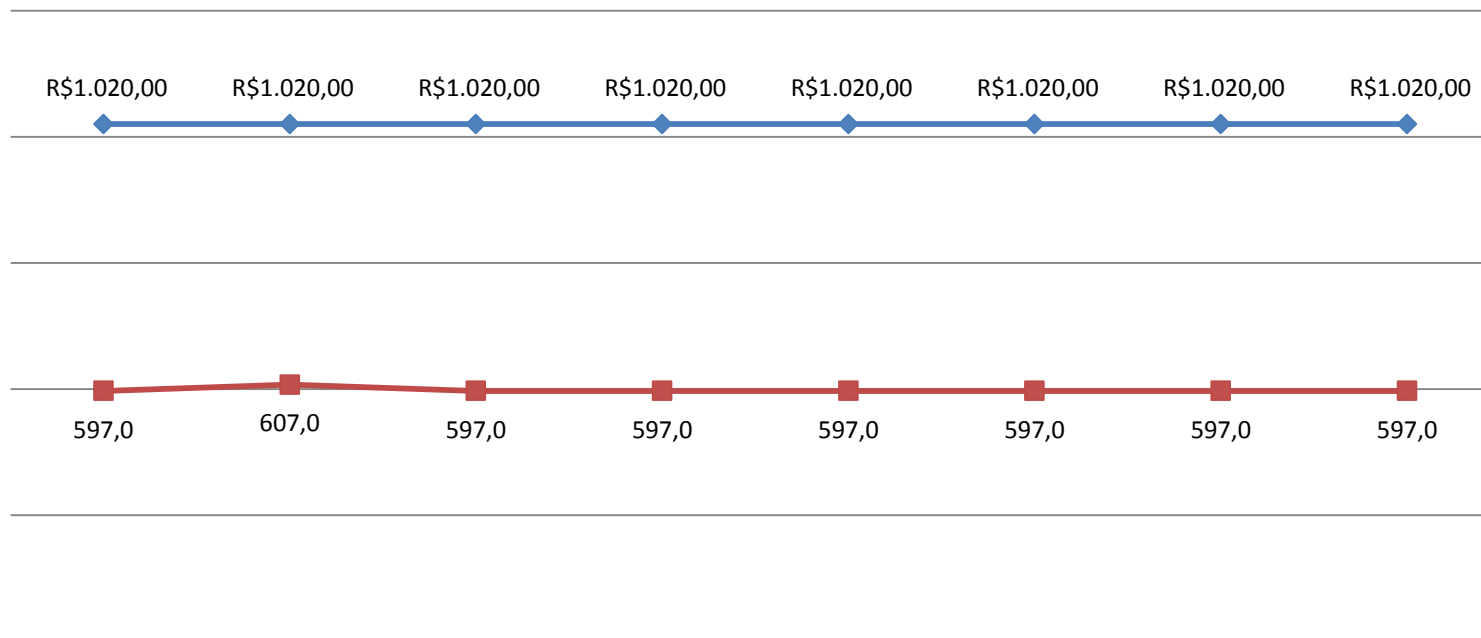


Figura 32 – IFR-SAE / NEV 01
Fonte: Plenu's, 2013.

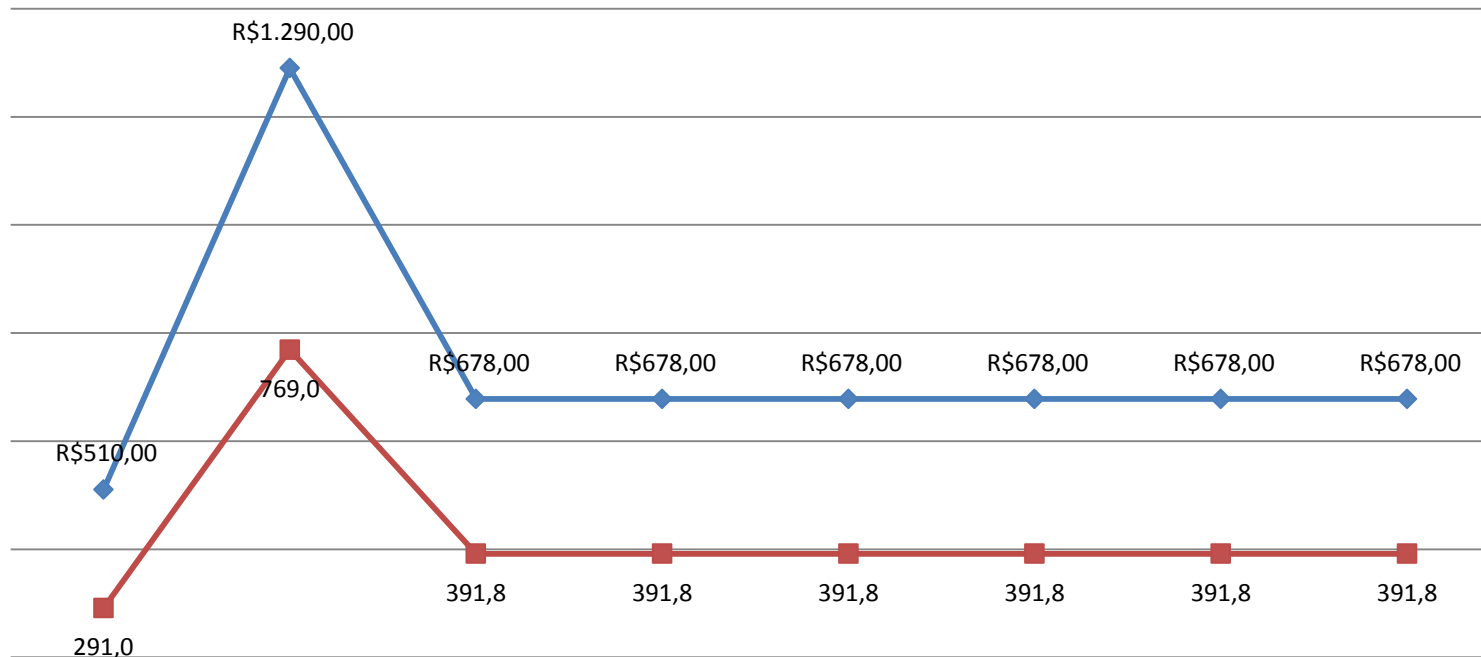
NEV 02 - Sra. Lúcia da Silva de Oliveira



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$1.020,00	R\$1.020,00	R\$1.020,00	R\$1.020,00	R\$1.020,00	R\$1.020,00	R\$1.020,00	R\$1.020,00
■ Indicador familiar	597,0	607,0	597,0	597,0	597,0	597,0	597,0	597,0

Figura 33 – IFR-SAE / NEV 02
Fonte: Plenu's, 2013.

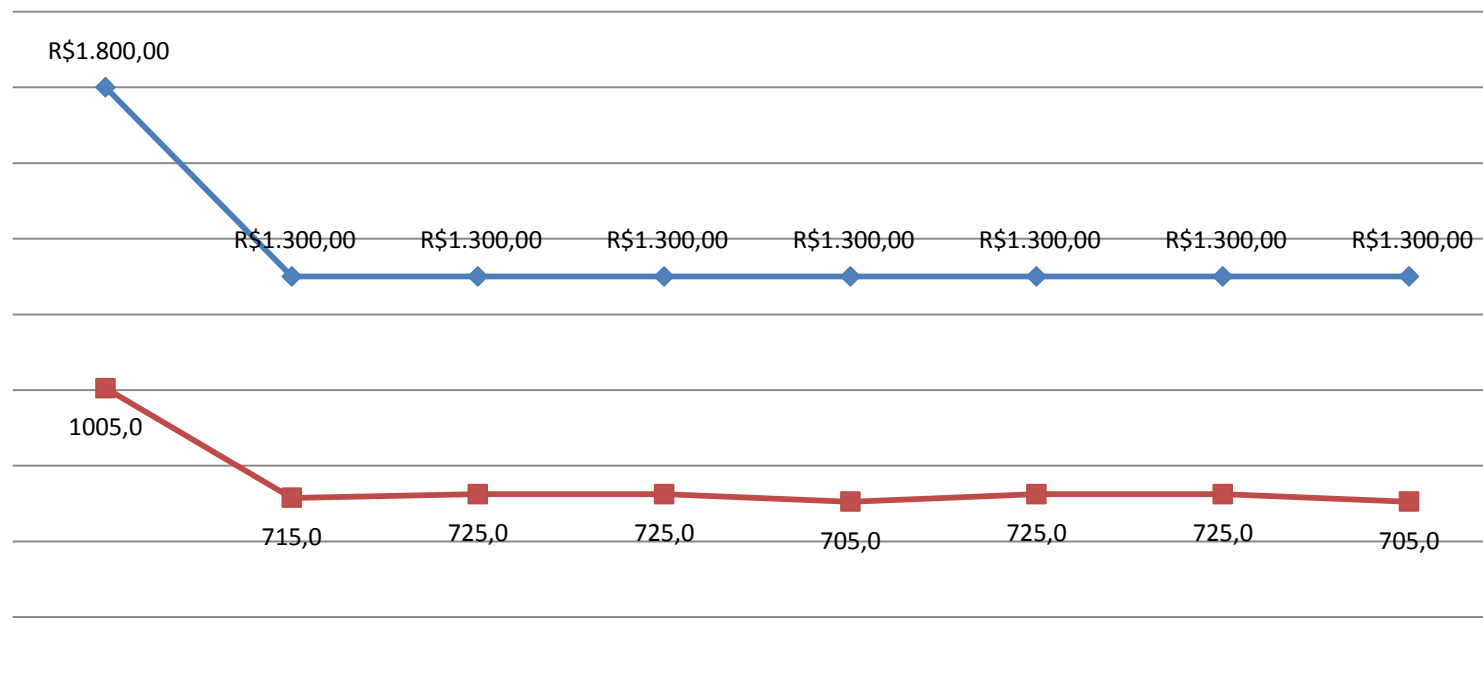
NEV 03 - Sr. Antônio Ferreira Filho



◆ Evolução da Renda Mensal	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
■ Indicador familiar	291,0	769,0	391,8	391,8	391,8	391,8	391,8	391,8

Figura 34 – IFR-SAE / NEV 03
Fonte: Plenu's, 2013.

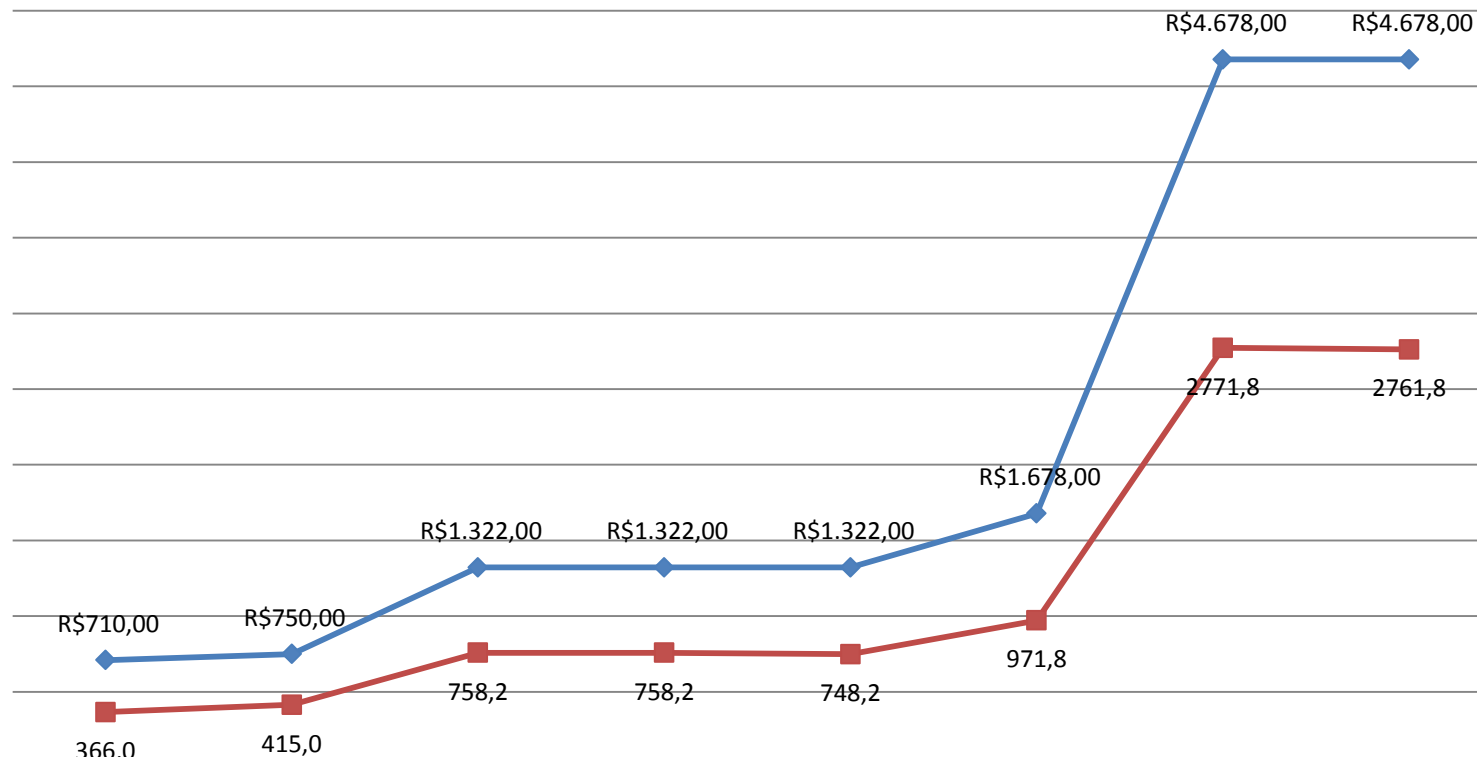
NEV 05 - Sr. Hélio da Silva Lima



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$1.800,00	R\$1.300,00	R\$1.300,00	R\$1.300,00	R\$1.300,00	R\$1.300,00	R\$1.300,00	R\$1.300,00
■ Indicador familiar	1005,0	715,0	725,0	725,0	705,0	725,0	725,0	705,0

Figura 35 – IFR-SAE / NEV 05
Fonte: Plenu's, 2013.

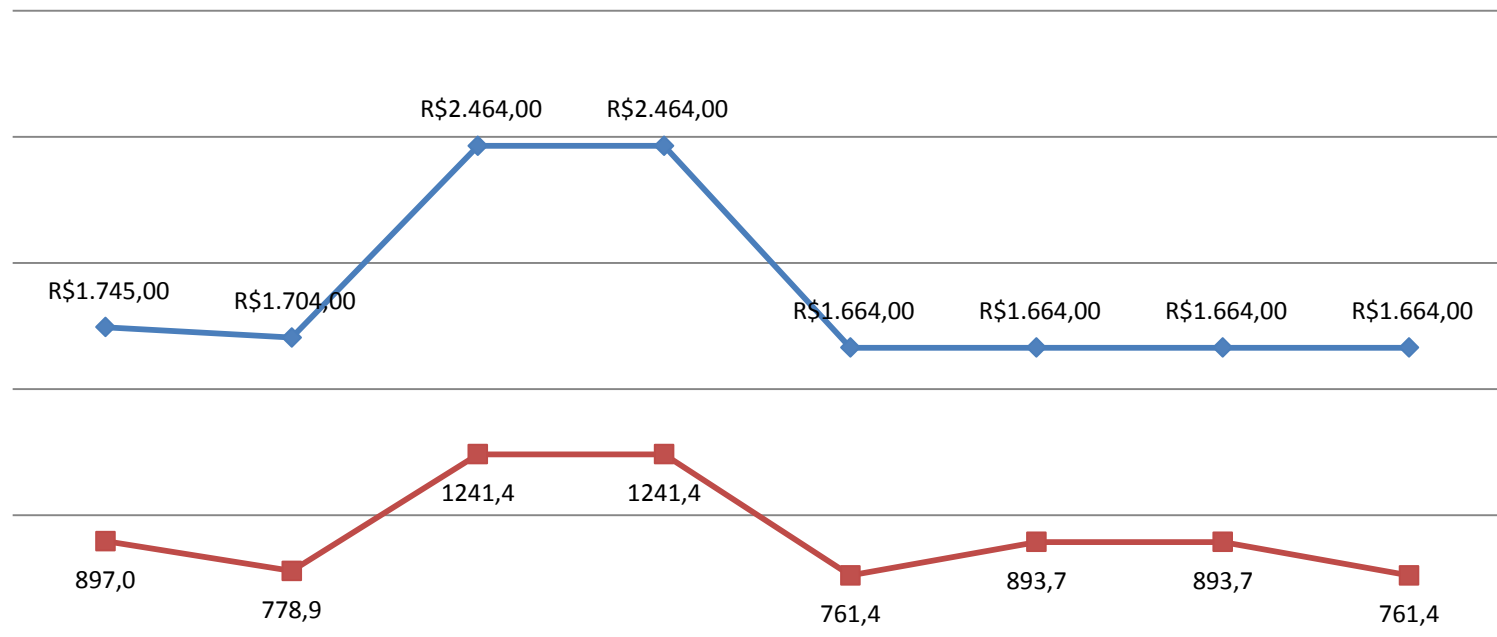
NEV 06 - Sr. Raimundo Maia Santiago



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$710,00	R\$750,00	R\$1.322,00	R\$1.322,00	R\$1.322,00	R\$1.678,00	R\$4.678,00	R\$4.678,00
■ Indicador familiar	366,0	415,0	758,2	758,2	748,2	971,8	2771,8	2761,8

Figura 36 – IFR-SAE / NEV 06
Fonte: Plenu's, 2013.

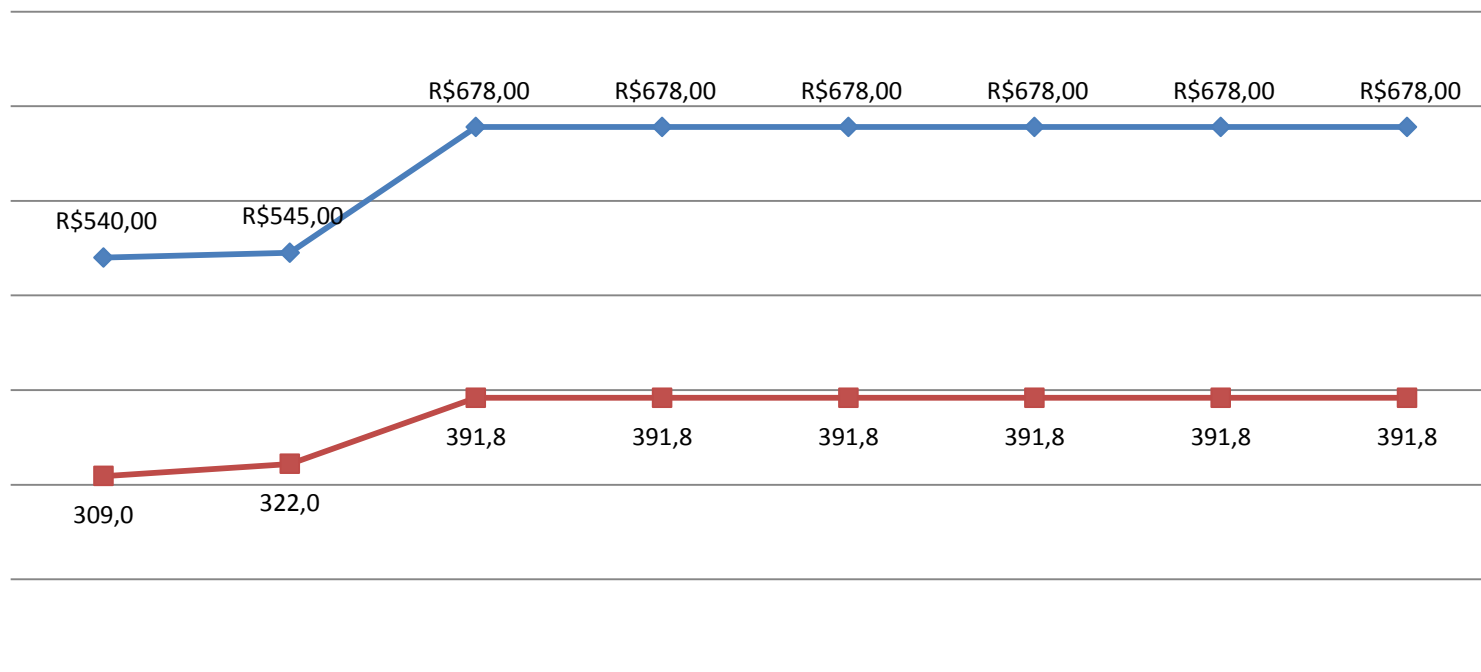
NEV 07 - Sr. José da Silva Machado



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$1.745,00	R\$1.704,00	R\$2.464,00	R\$2.464,00	R\$1.664,00	R\$1.664,00	R\$1.664,00	R\$1.664,00
■ Indicador familiar	897,0	778,9	1241,4	1241,4	761,4	893,7	893,7	761,4

Figura 37 – IFR-SAE / NEV 07
Fonte: Plenu's, 2013.

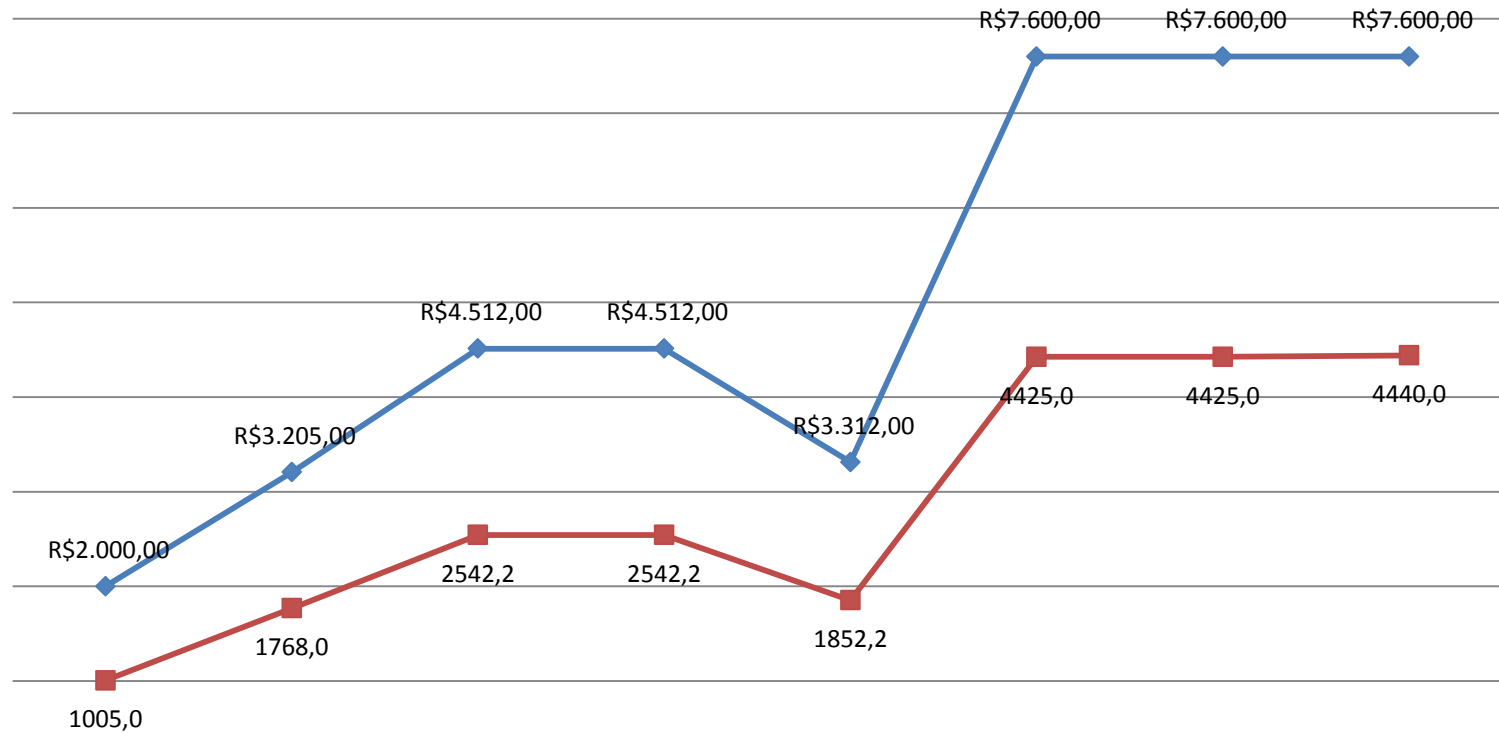
NEV 08 - Sr. Antônio Rodrigues de Holanda



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$540,00	R\$545,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00
■ Indicador familiar	309,0	322,0	391,8	391,8	391,8	391,8	391,8	391,8

Figura 38 – IFR-SAE / NEV 08
Fonte: Plenu's, 2013.

NEV 09 - Sr. Valter Rodrigues da Silva



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$2.000,00	R\$3.205,00	R\$4.512,00	R\$4.512,00	R\$3.312,00	R\$7.600,00	R\$7.600,00	R\$7.600,00
■ Indicador familiar	1005,0	1768,0	2542,2	2542,2	1852,2	4425,0	4425,0	4440,0

Figura 39 – IFR-SAE / NEV 09
Fonte: Plenu's, 2013.

NEV 10 - Sr. Rogério Rodrigues da Silva

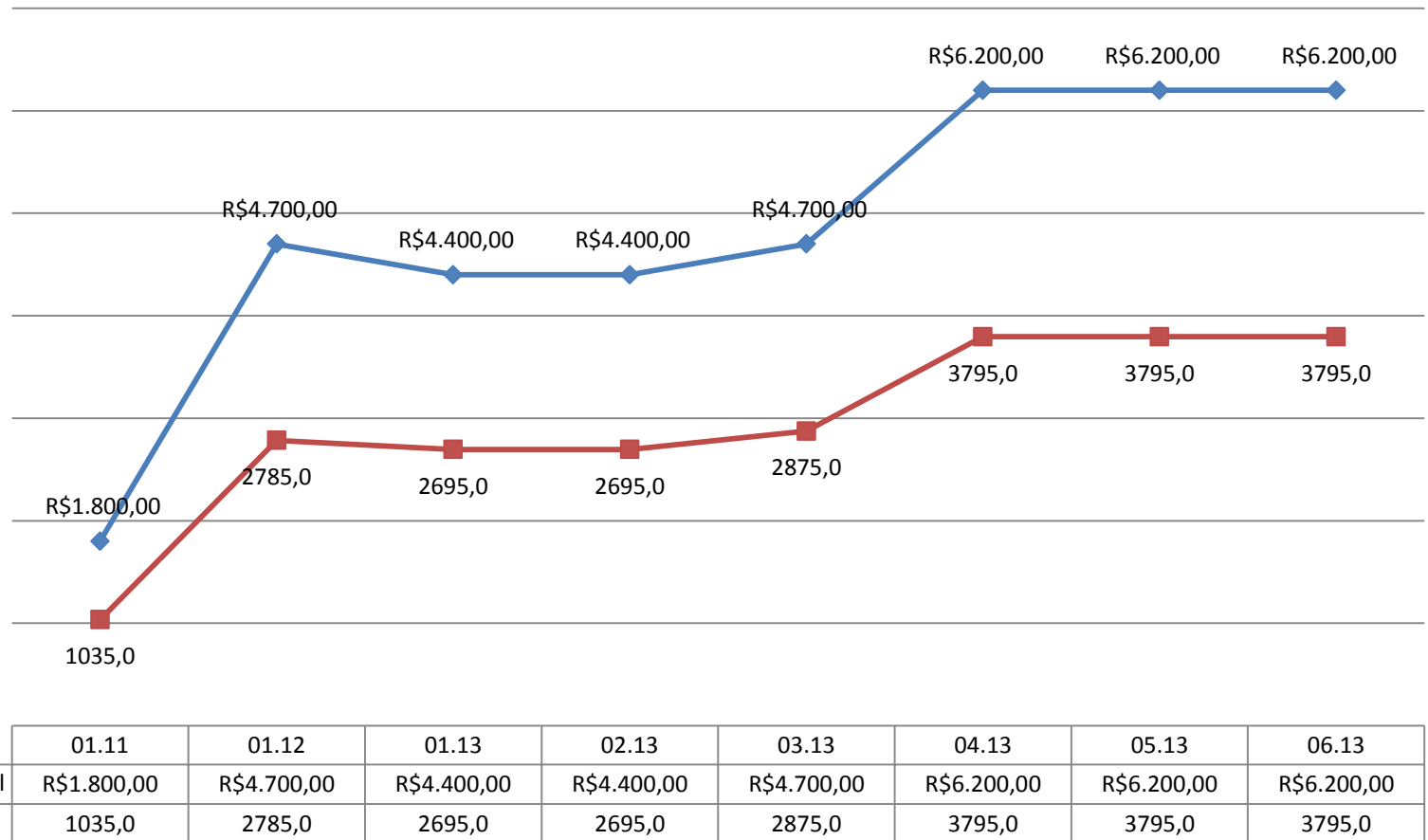
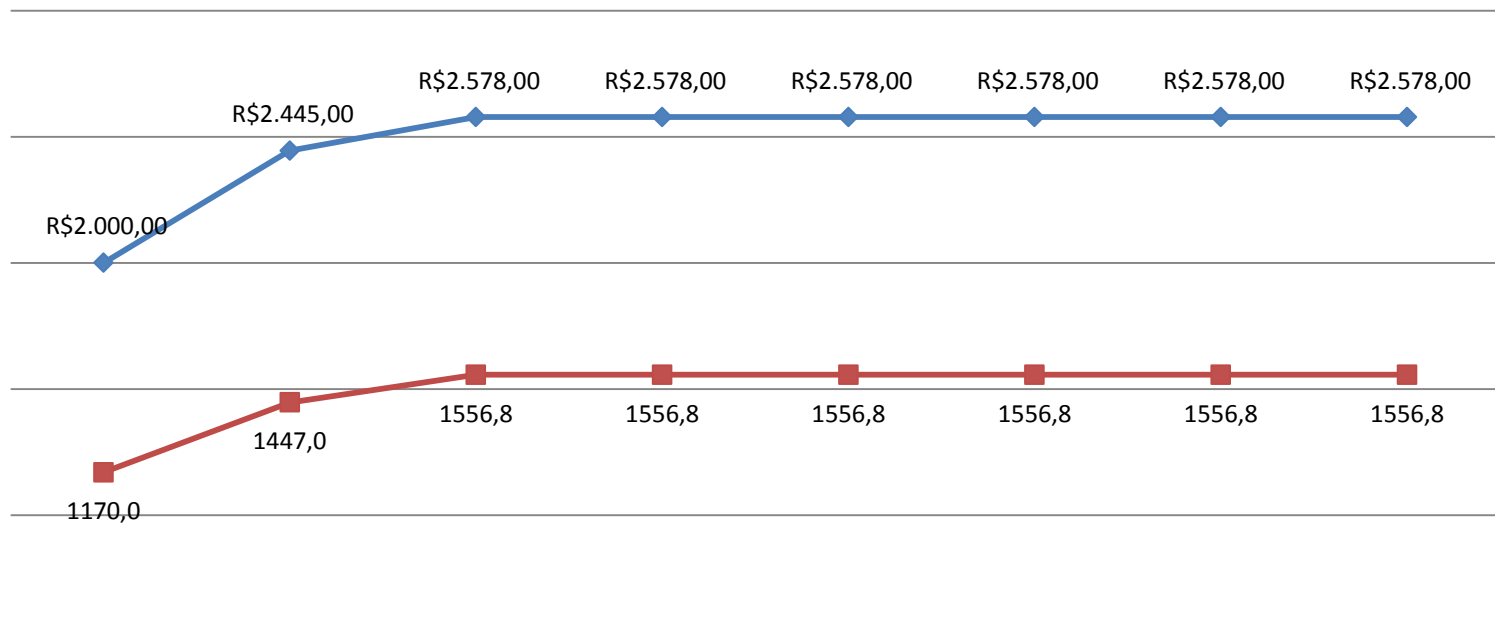


Figura 40 – IFR-SAE / NEV 10
Fonte: Plenu's, 2013.

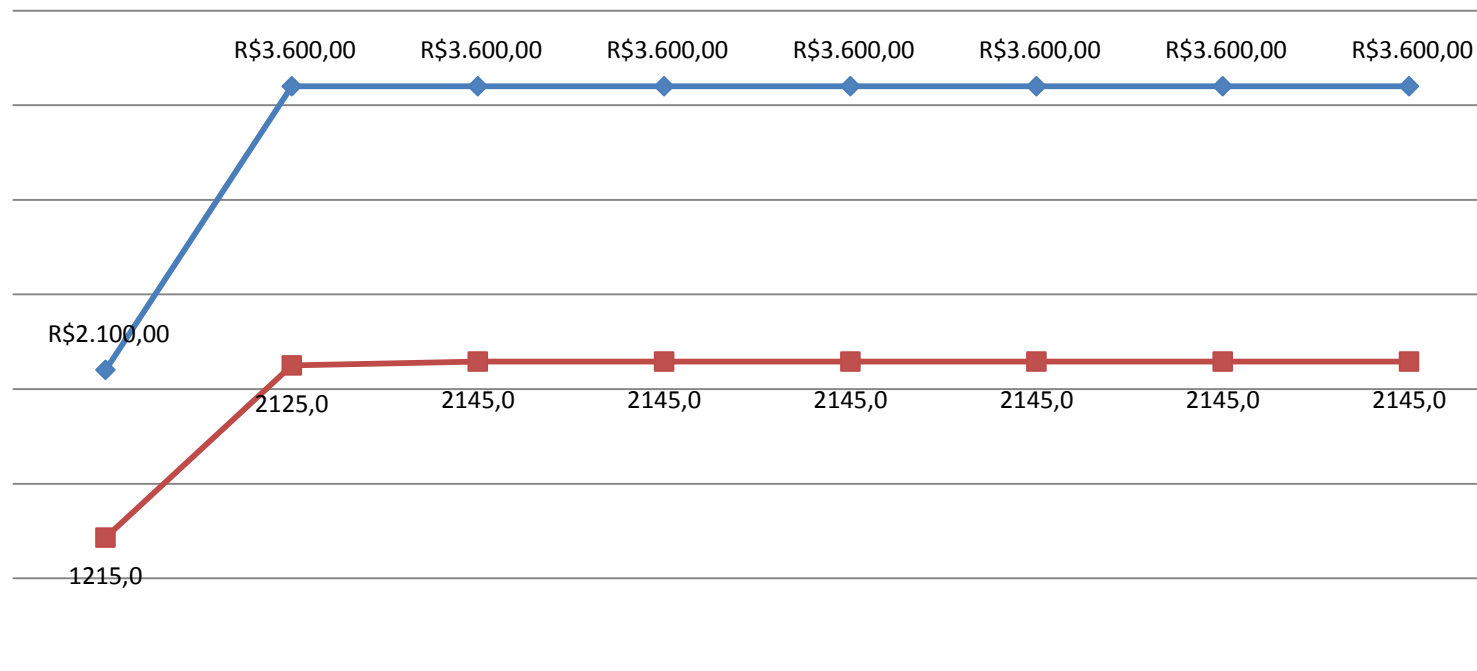
NEV 11 - Sr. Francisco Rodrigues da Silva



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$2.000,00	R\$2.445,00	R\$2.578,00	R\$2.578,00	R\$2.578,00	R\$2.578,00	R\$2.578,00	R\$2.578,00
■ Indicador familiar	1170,0	1447,0	1556,8	1556,8	1556,8	1556,8	1556,8	1556,8

Figura 41 – IFR-SAE / NEV 11
Fonte: Plenu's, 2013.

NEV 12 - Sr. Rubem Ferreira da Silva



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$2.100,00	R\$3.600,00	R\$3.600,00	R\$3.600,00	R\$3.600,00	R\$3.600,00	R\$3.600,00	R\$3.600,00
■ Indicador familiar	1215,0	2125,0	2145,0	2145,0	2145,0	2145,0	2145,0	2145,0

Figura 42 – IFR-SAE / NEV 12
Fonte: Plenu's, 2013.

NEV 13 - Sr. Terezinha de Jesus da Silva



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$800,00	R\$1.745,00	R\$2.000,00	R\$2.000,00	R\$2.000,00	R\$1.000,00	R\$1.000,00	R\$1.000,00
■ Indicador familiar	450,0	1027,0	1170,0	1170,0	1170,0	570,0	570,0	570,0

Figura 43 – IFR-SAE / NEV 13
Fonte: Plenu's, 2013.

NEV 15 - Sr. Pedro Lopes da Silva

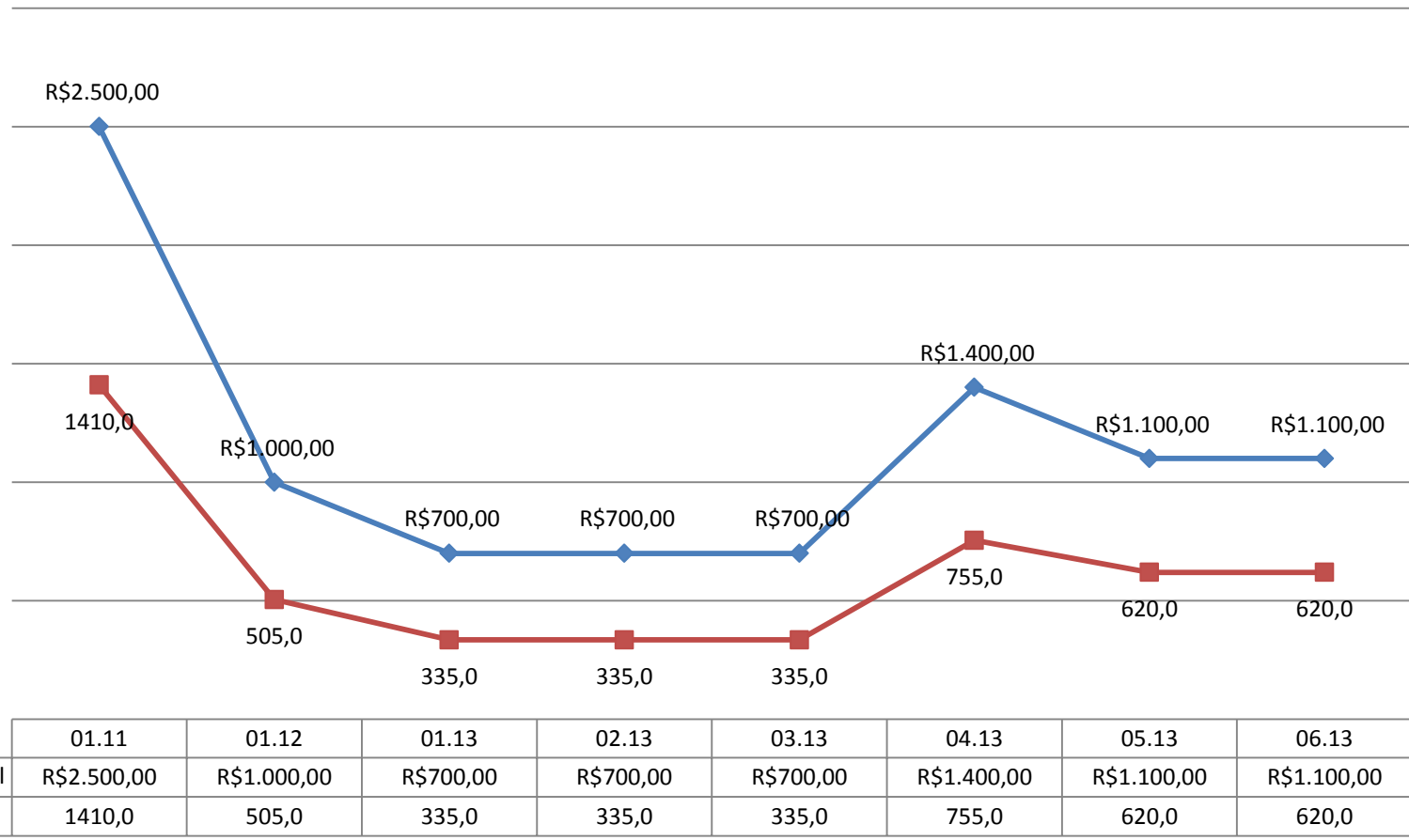
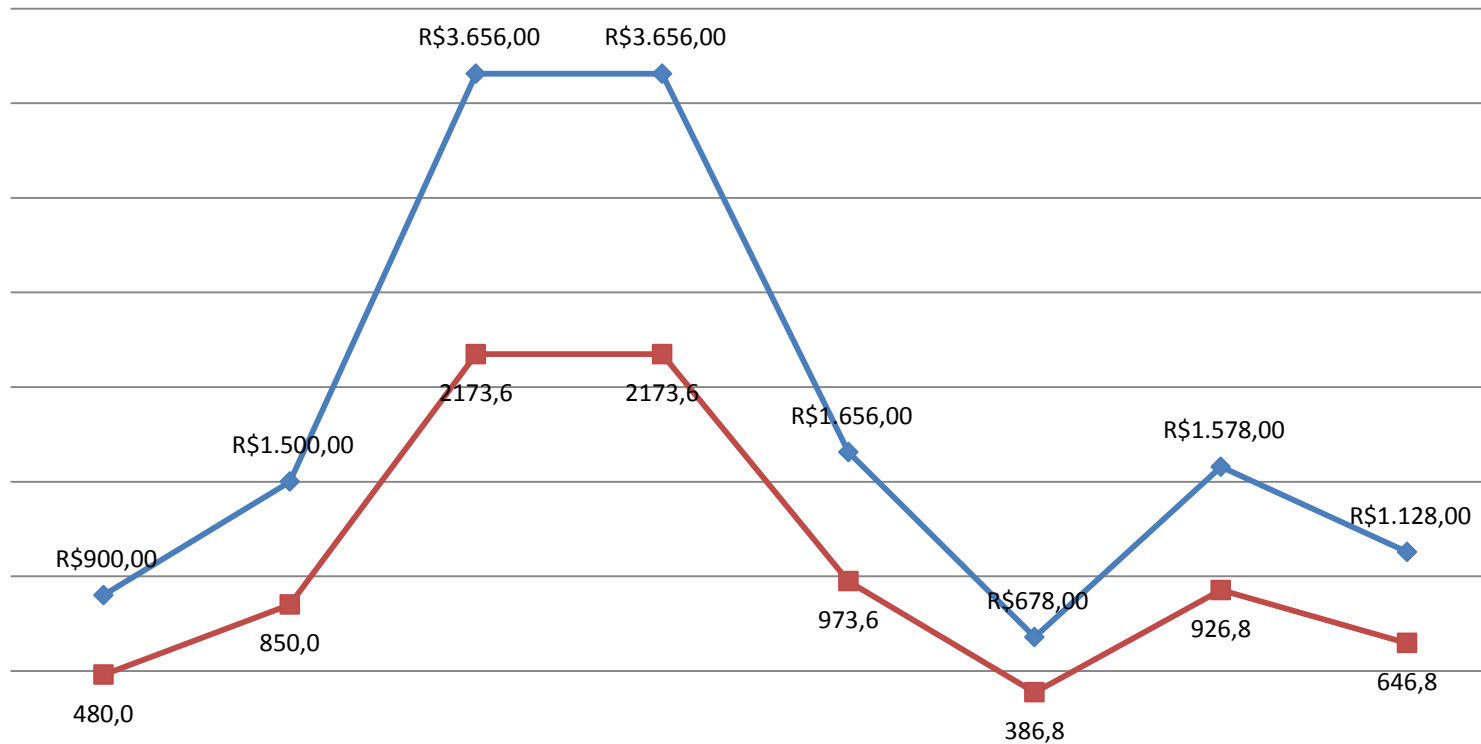


Figura 44 – IFR-SAE / NEV 15
Fonte: Plenu's, 2013.

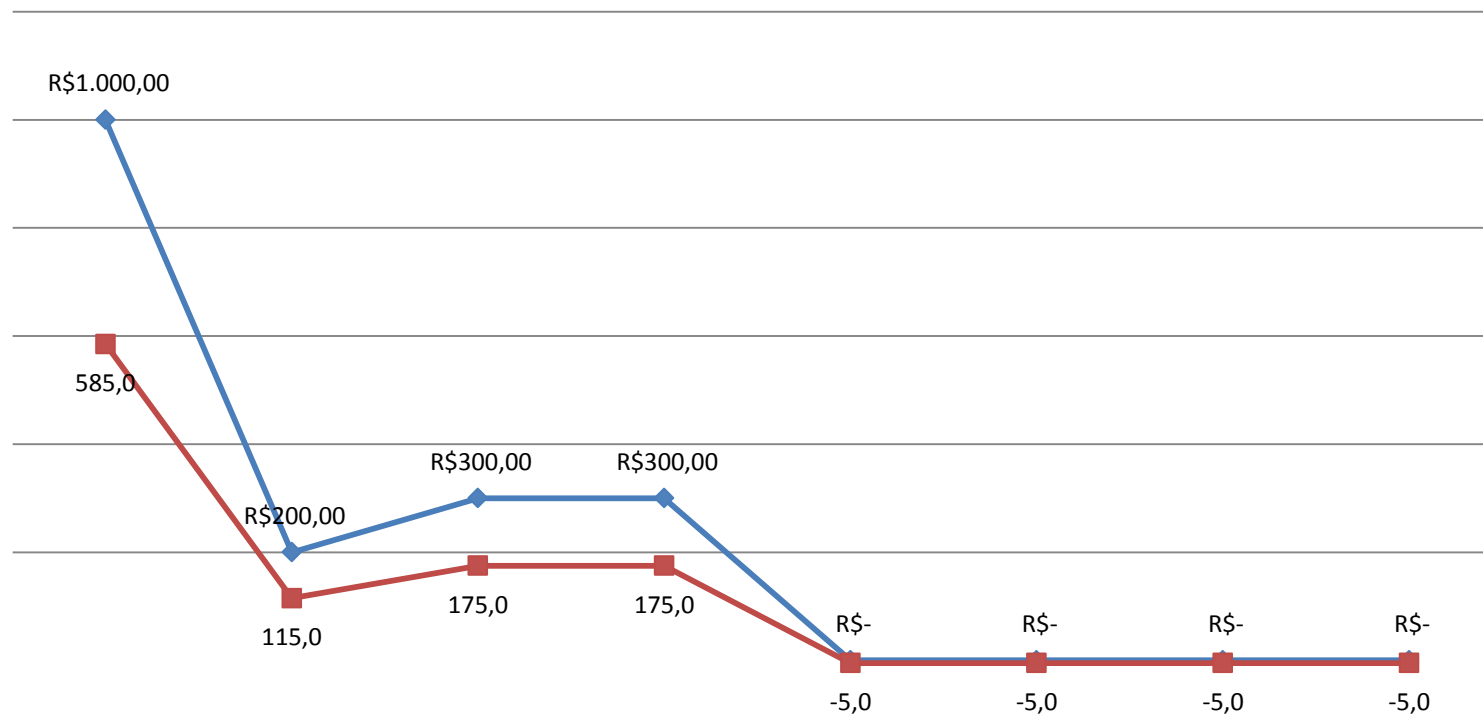
NEV 16 - Sr. Orlando Ferreira da Silva



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
—◆— Evolução da Renda Mensal	R\$900,00	R\$1.500,00	R\$3.656,00	R\$3.656,00	R\$1.656,00	R\$678,00	R\$1.578,00	R\$1.128,00
—■— Indicador familiar	480,0	850,0	2173,6	2173,6	973,6	386,8	926,8	646,8

Figura 45 – IFR-SAE / NEV 16
Fonte: Plenu's, 2013.

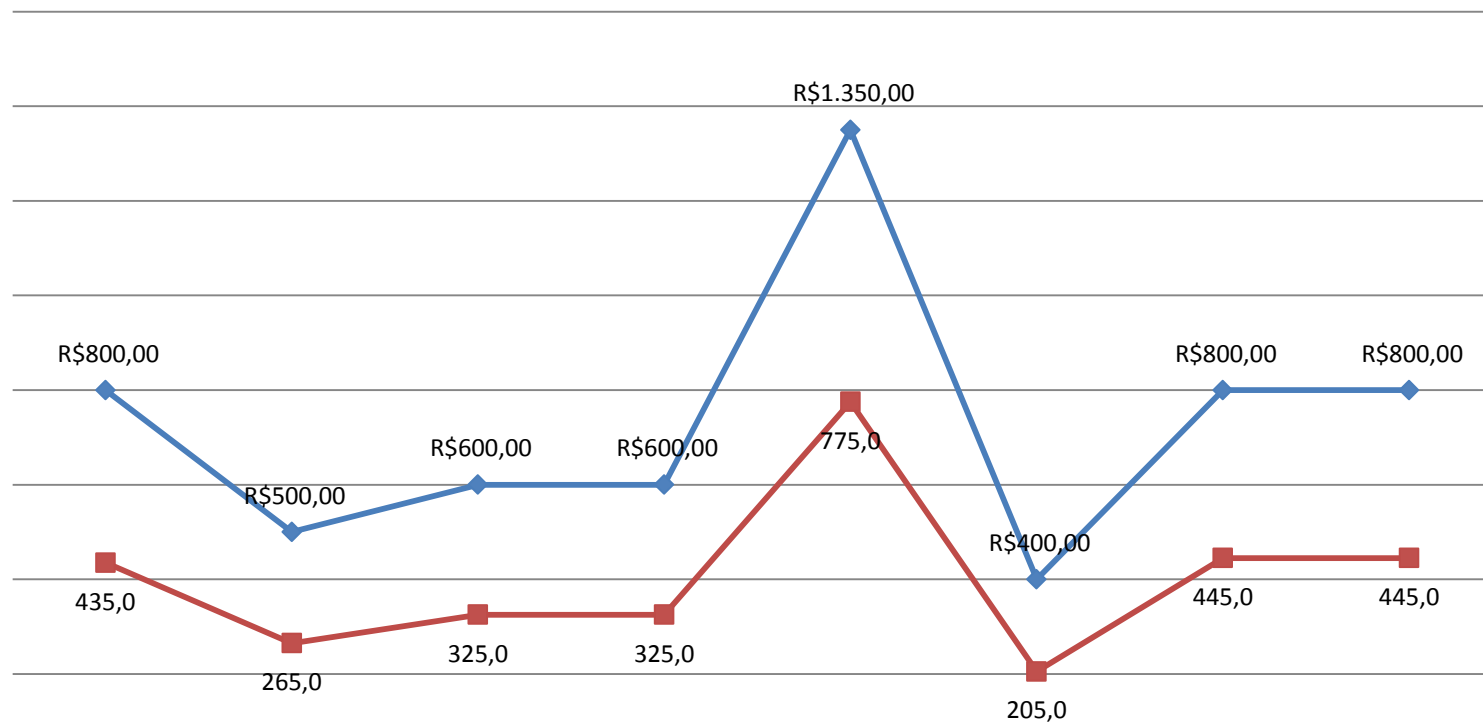
NEV 17 - Sr. Francisco Uchôa da Silva Gonçalves



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$1.000,00	R\$200,00	R\$300,00	R\$300,00	R\$-	R\$-	R\$-	R\$-
■ Indicador familiar	585,0	115,0	175,0	175,0	-5,0	-5,0	-5,0	-5,0

Figura 46 – IFR-SAE / NEV 17
Fonte: Plenu's, 2013.

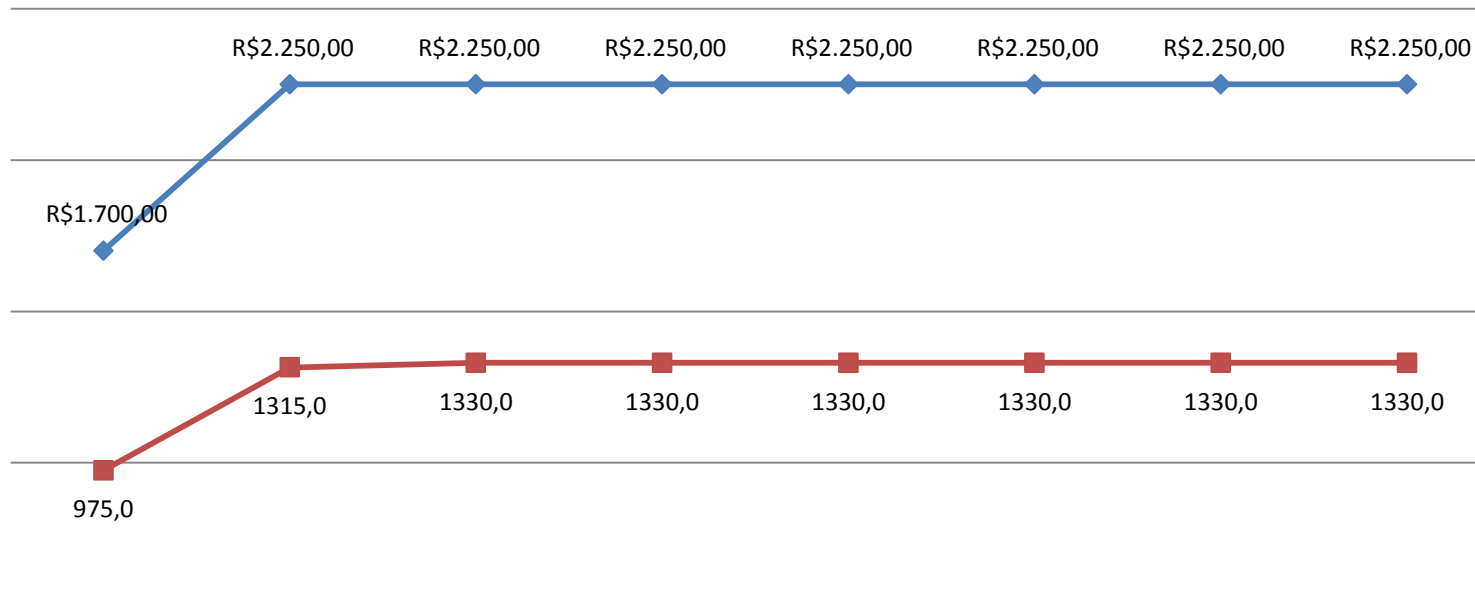
NEV 18 - Sr. Romualdo Rodrigues Sales



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
—◆— Evolução da Renda Mensal	R\$800,00	R\$500,00	R\$600,00	R\$600,00	R\$1.350,00	R\$400,00	R\$800,00	R\$800,00
—■— Indicador familiar	435,0	265,0	325,0	325,0	775,0	205,0	445,0	445,0

Figura 47 – IFR-SAE / NEV 18
Fonte: Plenu's, 2013.

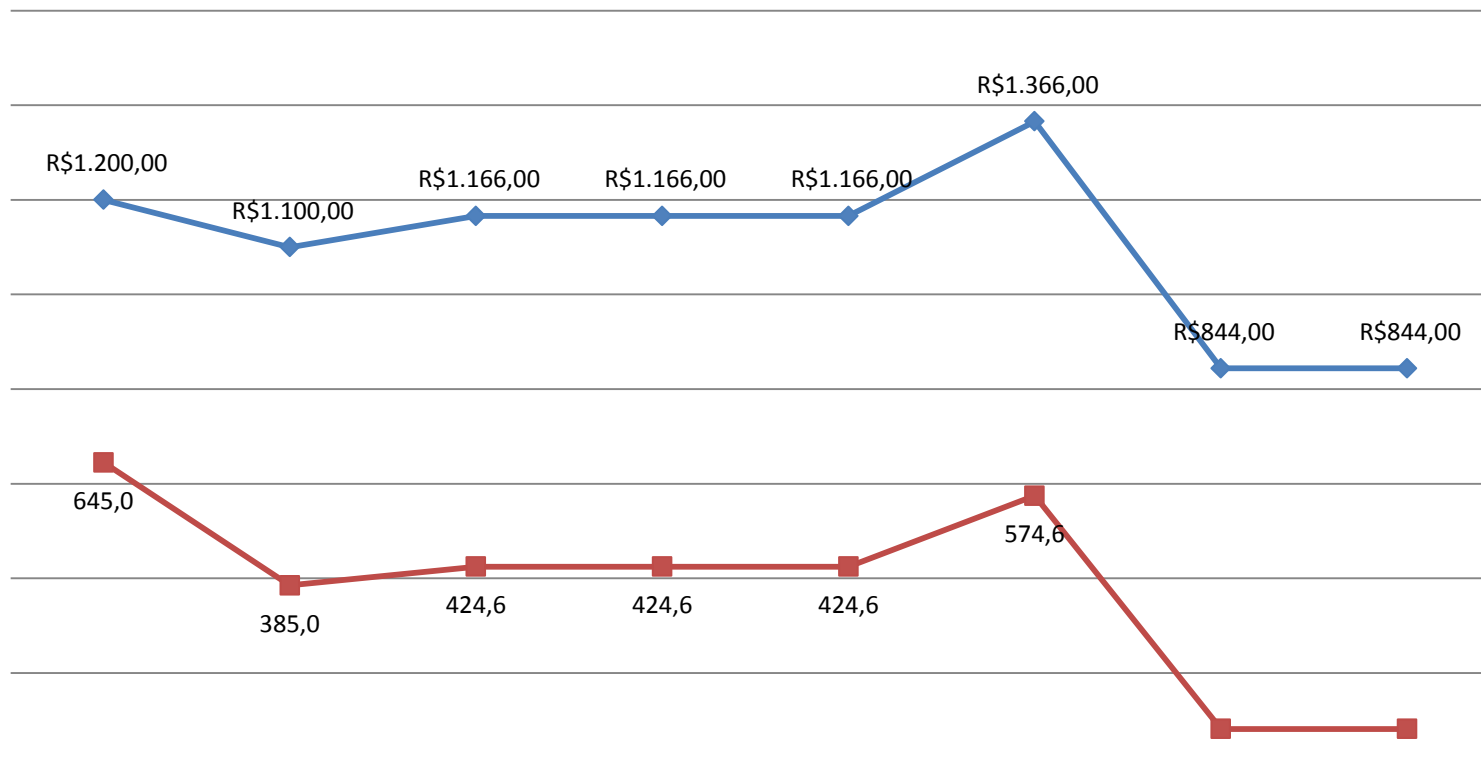
NEV 19 - Sr. Edmar da Silva Mendes



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$1.700,00	R\$2.250,00	R\$2.250,00	R\$2.250,00	R\$2.250,00	R\$2.250,00	R\$2.250,00	R\$2.250,00
■ Indicador familiar	975,0	1315,0	1330,0	1330,0	1330,0	1330,0	1330,0	1330,0

Figura 48 – IFR-SAE / NEV 19
Fonte: Plenu's, 2013.

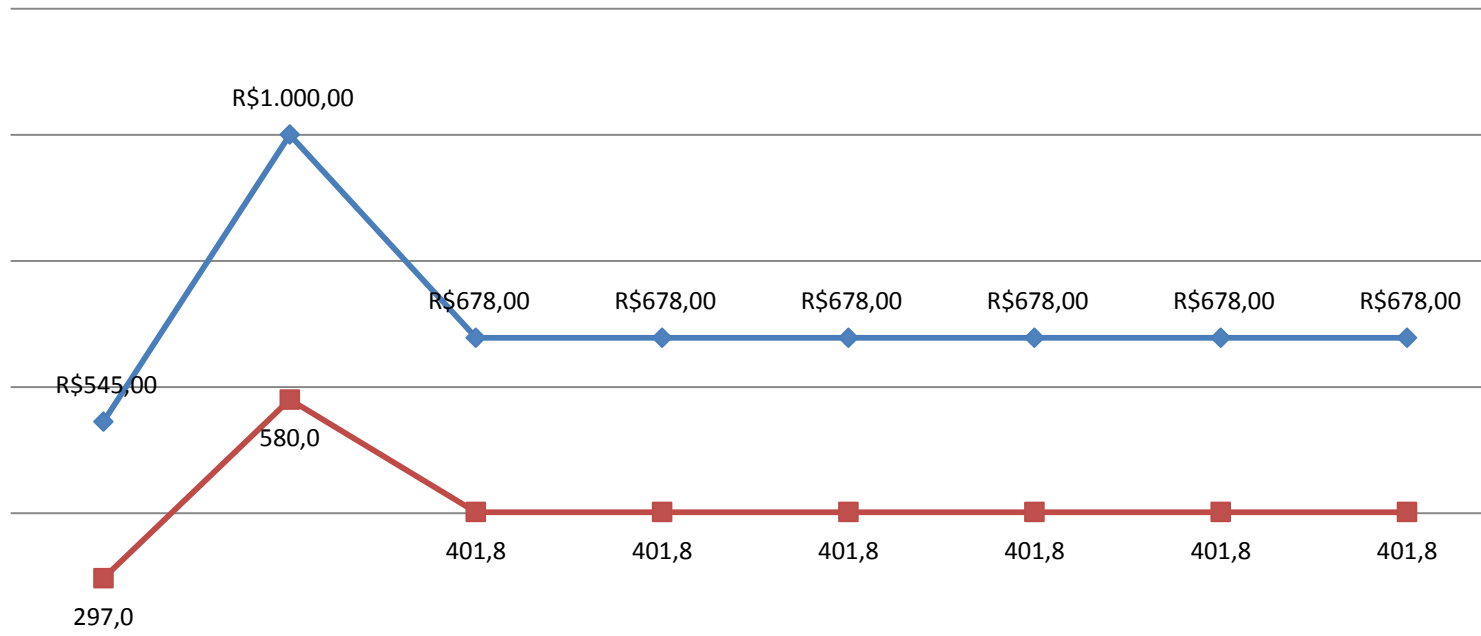
NEV 20 - Sr. Francisco Gomes de Freitas



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$1.200,00	R\$1.100,00	R\$1.166,00	R\$1.166,00	R\$1.166,00	R\$1.366,00	R\$844,00	R\$844,00
■ Indicador familiar	645,0	385,0	424,6	424,6	424,6	574,6	81,4	81,4

Figura 49 – IFR-SAE / NEV 20
Fonte: Plenu's, 2013.

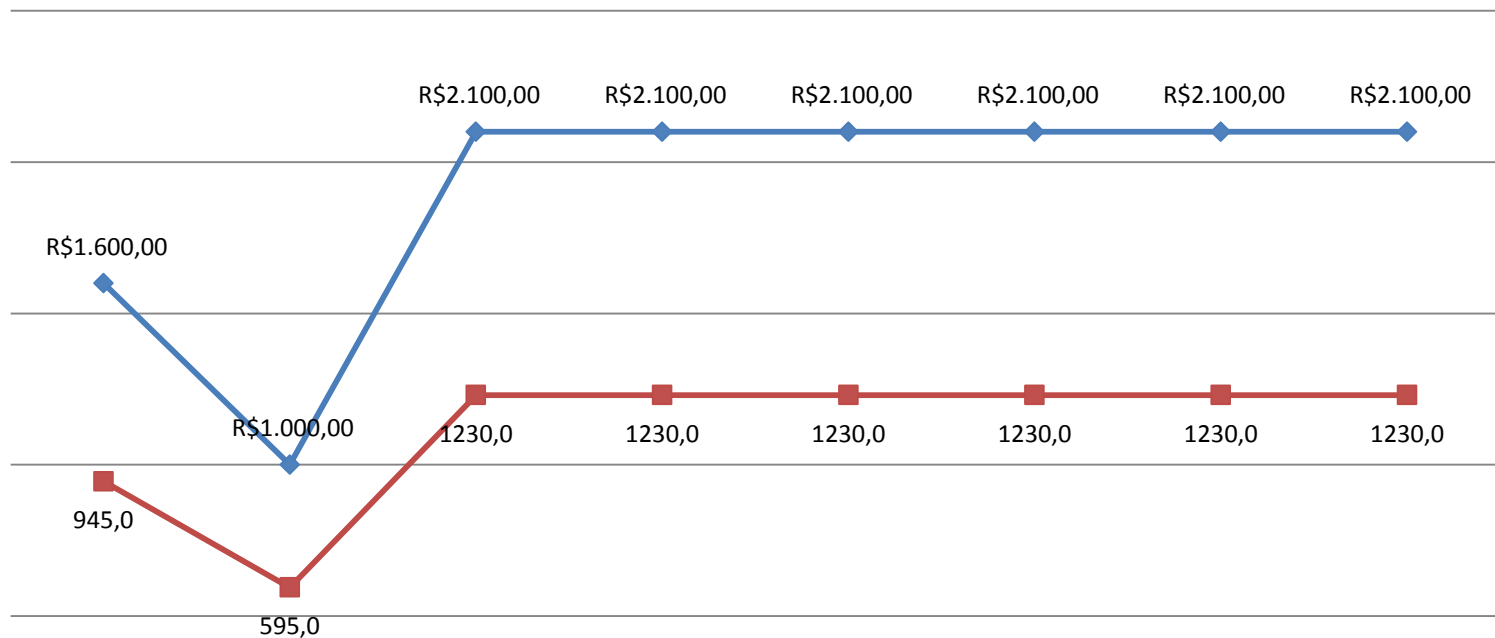
NEV 21 - Sra. Maria Amazonina Gomes



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
—◆— Evolução da Renda Mensal	R\$545,00	R\$1.000,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00
—■— Indicador familiar	297,0	580,0	401,8	401,8	401,8	401,8	401,8	401,8

Figura 50 – IFR-SAE / NEV 21
Fonte: Plenu's, 2013.

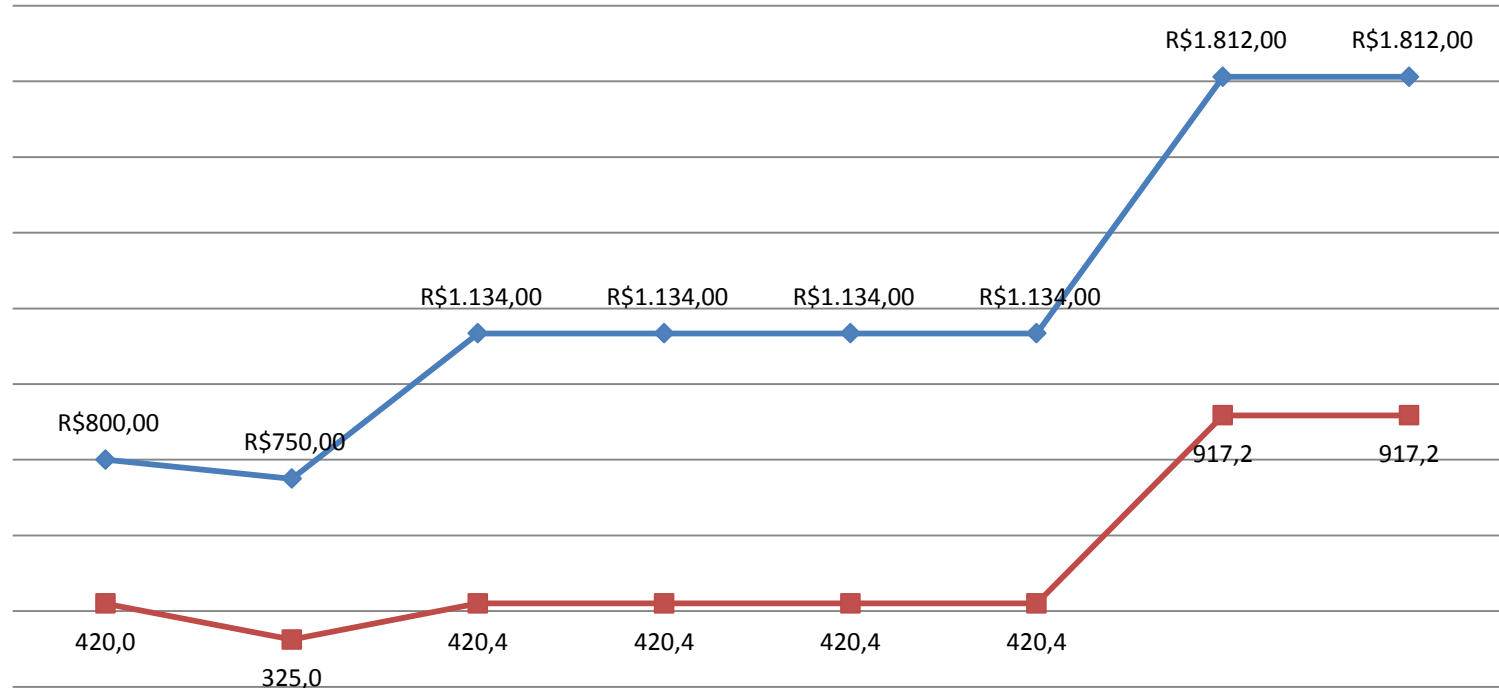
NEV 22 - Sr. Antônio Gomes de Freitas



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$1.600,00	R\$1.000,00	R\$2.100,00	R\$2.100,00	R\$2.100,00	R\$2.100,00	R\$2.100,00	R\$2.100,00
■ Indicador familiar	945,0	595,0	1230,0	1230,0	1230,0	1230,0	1230,0	1230,0

Figura 51 – IFR-SAE / NEV 22
Fonte: Plenu's, 2013.

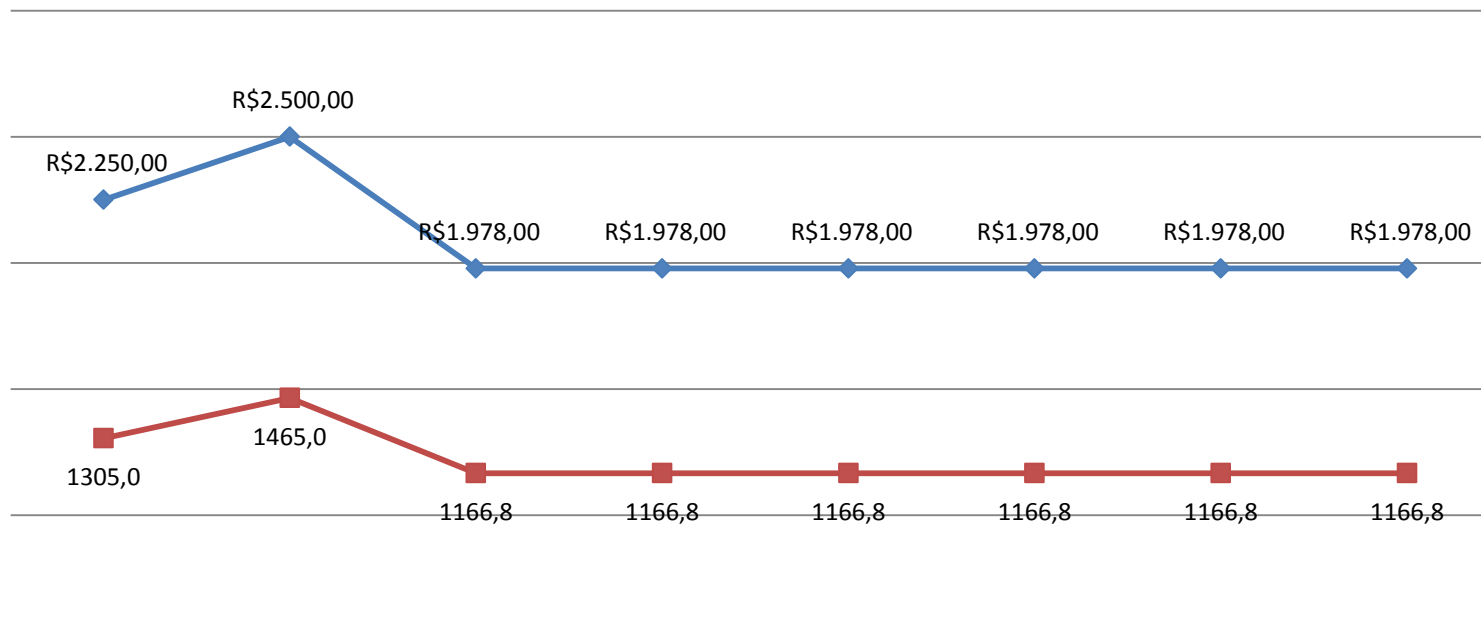
NEV 23 - Sr. Jorge Cartogêno de Freitas (espólio)



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$800,00	R\$750,00	R\$1.134,00	R\$1.134,00	R\$1.134,00	R\$1.134,00	R\$1.812,00	R\$1.812,00
■ Indicador familiar	420,0	325,0	420,4	420,4	420,4	420,4	917,2	917,2

Figura 52 – IFR-SAE / NEV 23
Fonte: Plenu's, 2013.

NEV 24 - Sr. José Isidoro de Freitas



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$2.250,00	R\$2.500,00	R\$1.978,00	R\$1.978,00	R\$1.978,00	R\$1.978,00	R\$1.978,00	R\$1.978,00
■ Indicador familiar	1305,0	1465,0	1166,8	1166,8	1166,8	1166,8	1166,8	1166,8

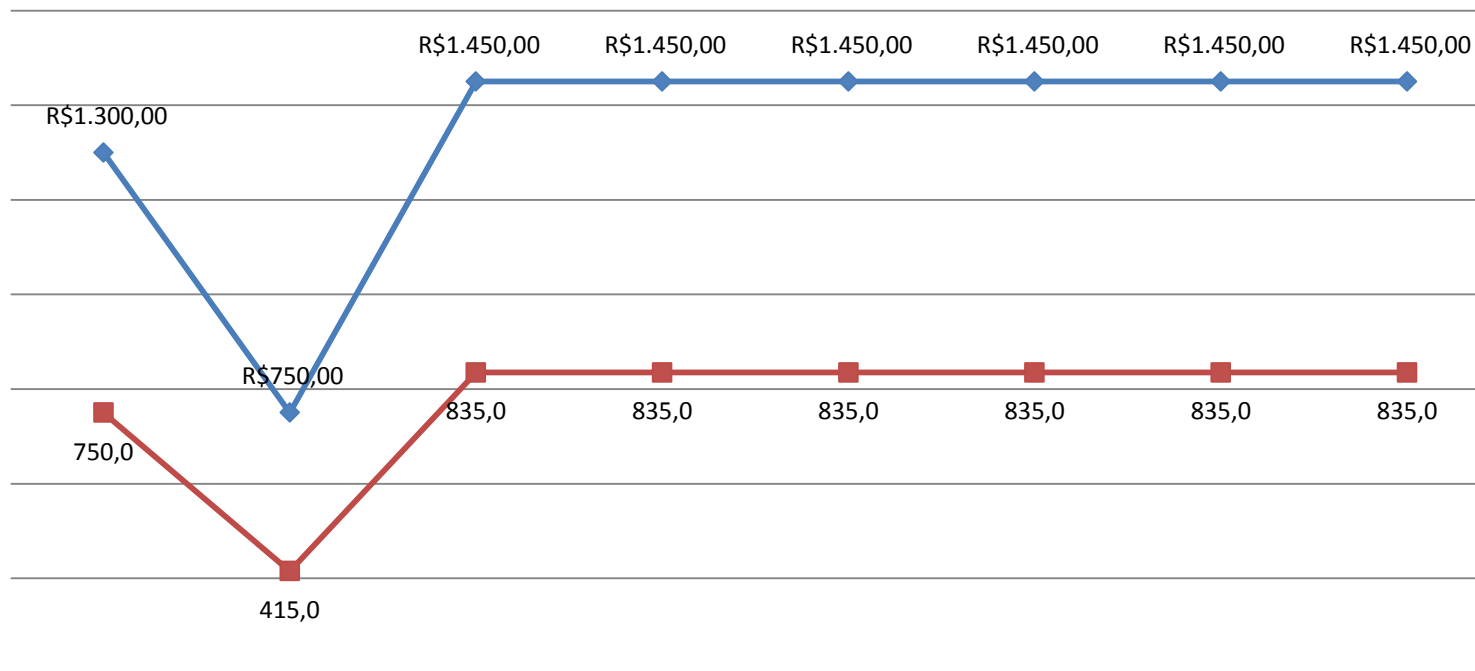
Figura 53 – IFR-SAE / NEV 24
Fonte: Plenu's, 2013.

NEV 29 - Sr. Vanderlei Freitas da Silva



Figura 54 – IFR-SAE / NEV 29
Fonte: Plenu's, 2013.

NEV 30 - Sr. Edvan Freitas da Silva



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$1.300,00	R\$750,00	R\$1.450,00	R\$1.450,00	R\$1.450,00	R\$1.450,00	R\$1.450,00	R\$1.450,00
■ Indicador familiar	750,0	415,0	835,0	835,0	835,0	835,0	835,0	835,0

Figura 55 – IFR-SAE / NEV 30
Fonte: Plenu's, 2013.

NEV 31.A - Sr. Manoel Rodrigues da Silva

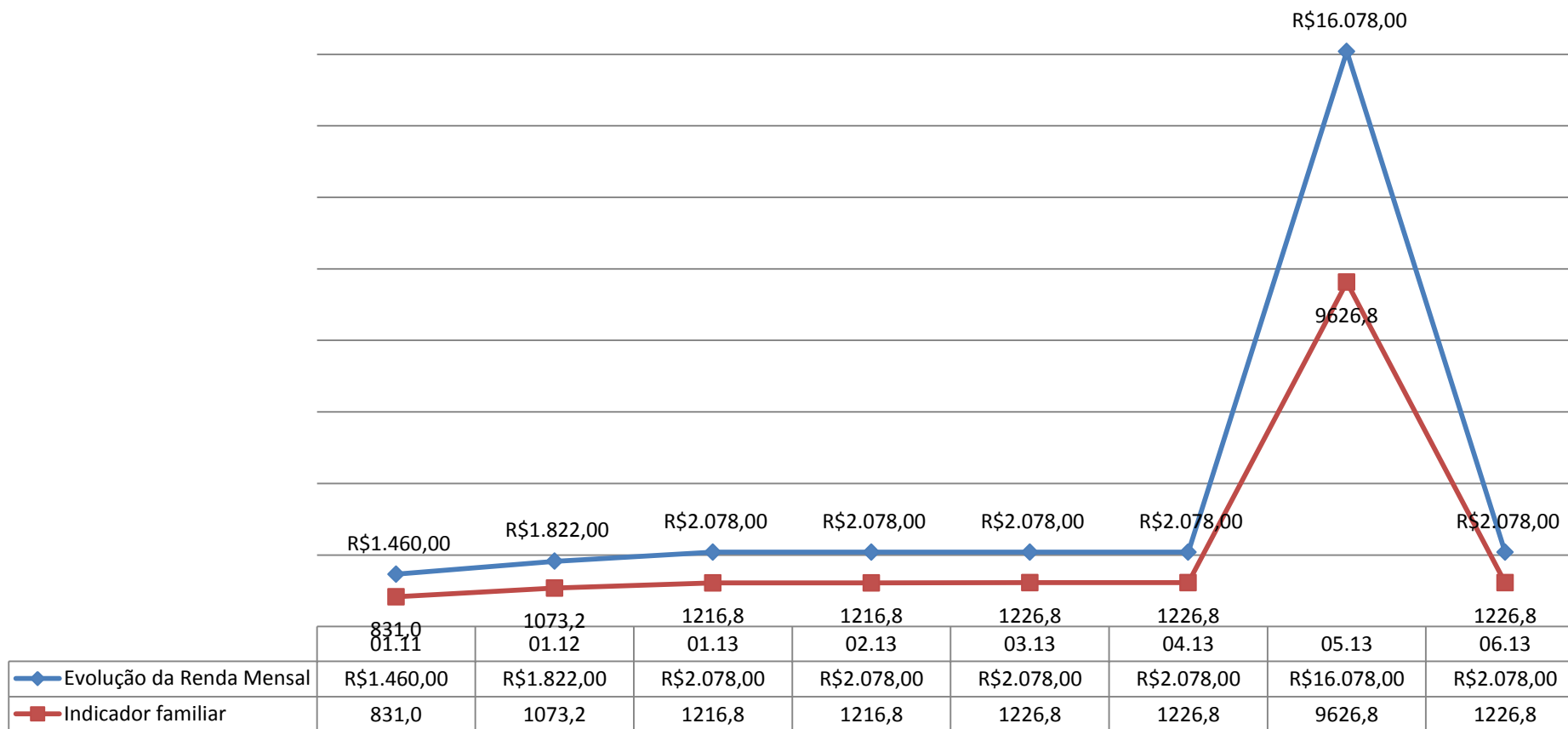
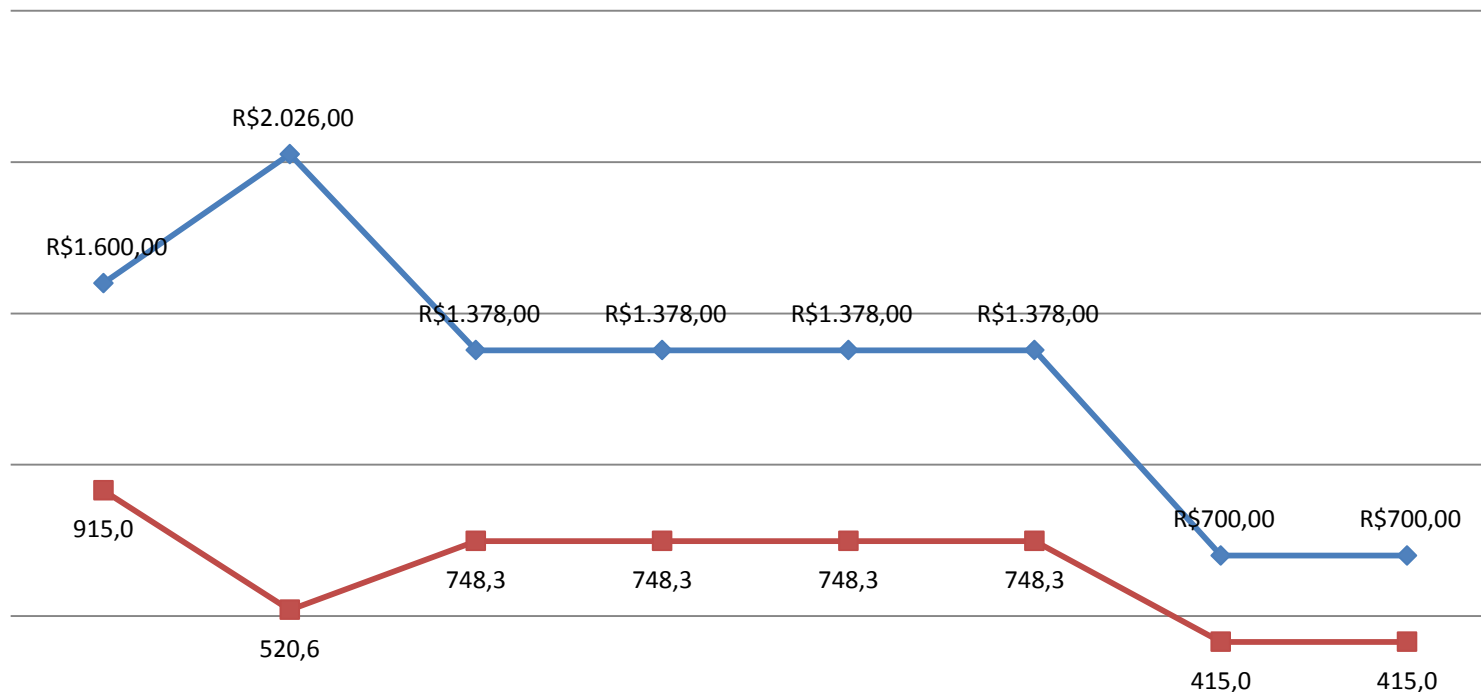


Figura 56 – IFR-SAE / NEV 31-a
Fonte: Plenu's, 2013.

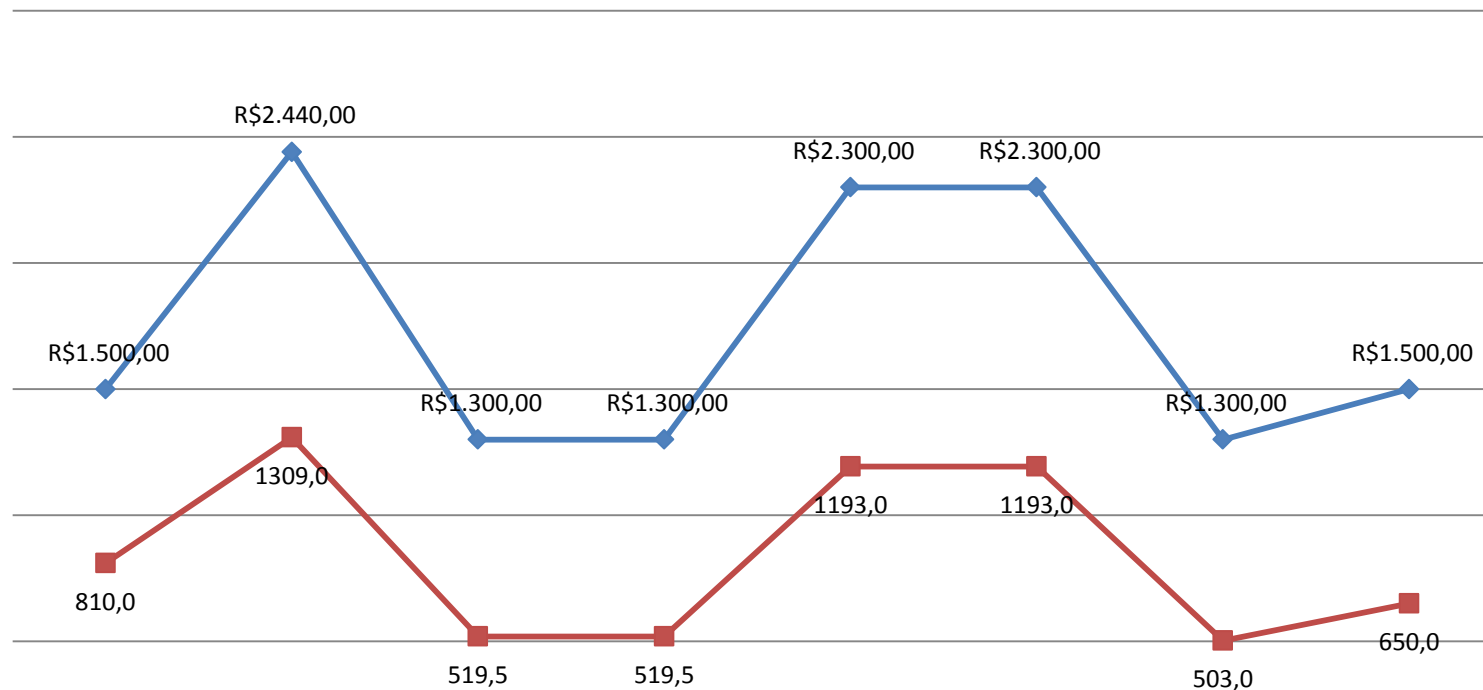
NEV 32 - Sr. Domingos Sávio Rodrigues



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$1.600,00	R\$2.026,00	R\$1.378,00	R\$1.378,00	R\$1.378,00	R\$1.378,00	R\$700,00	R\$700,00
■ Indicador familiar	915,0	520,6	748,3	748,3	748,3	748,3	415,0	415,0

Figura 57 – IFR-SAE / NEV 32
Fonte: Plenu's, 2013.

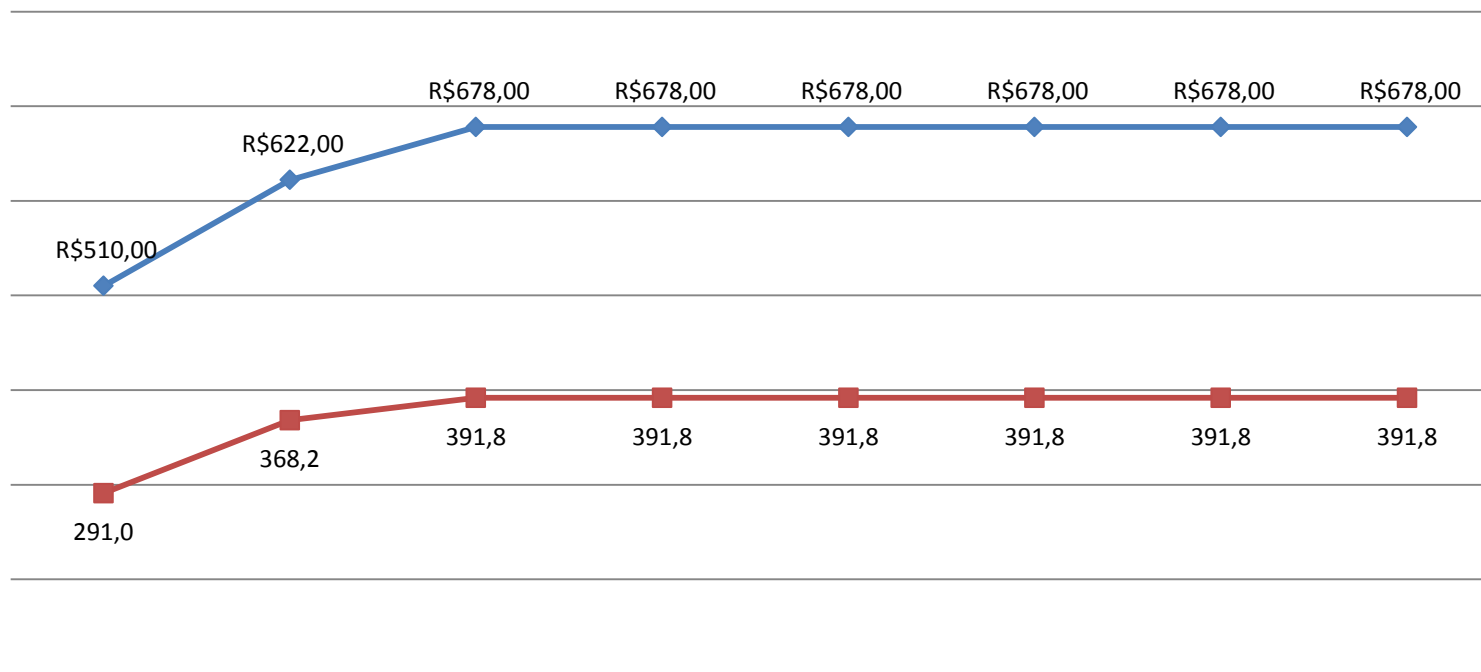
NEV 34 - Sr. Artur Lopes da Silva Neto



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$1.500,00	R\$2.440,00	R\$1.300,00	R\$1.300,00	R\$2.300,00	R\$2.300,00	R\$1.300,00	R\$1.500,00
■ Indicador familiar	810,0	1309,0	519,5	519,5	1193,0	1193,0	503,0	650,0

Figura 58 – IFR-SAE / NEV 34
Fonte: Plenu's, 2013.

NEV 35 - Sr. Aldenor Lopes da Silva



	01.11	01.12	01.13	02.13	03.13	04.13	05.13	06.13
◆ Evolução da Renda Mensal	R\$510,00	R\$622,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00	R\$678,00
■ Indicador familiar	291,0	368,2	391,8	391,8	391,8	391,8	391,8	391,8

Figura 59 – IFR-SAE / NEV 35
Fonte: Plenu's, 2013.

NEV 38 - Sr. Evânio Pinheiro de Souza

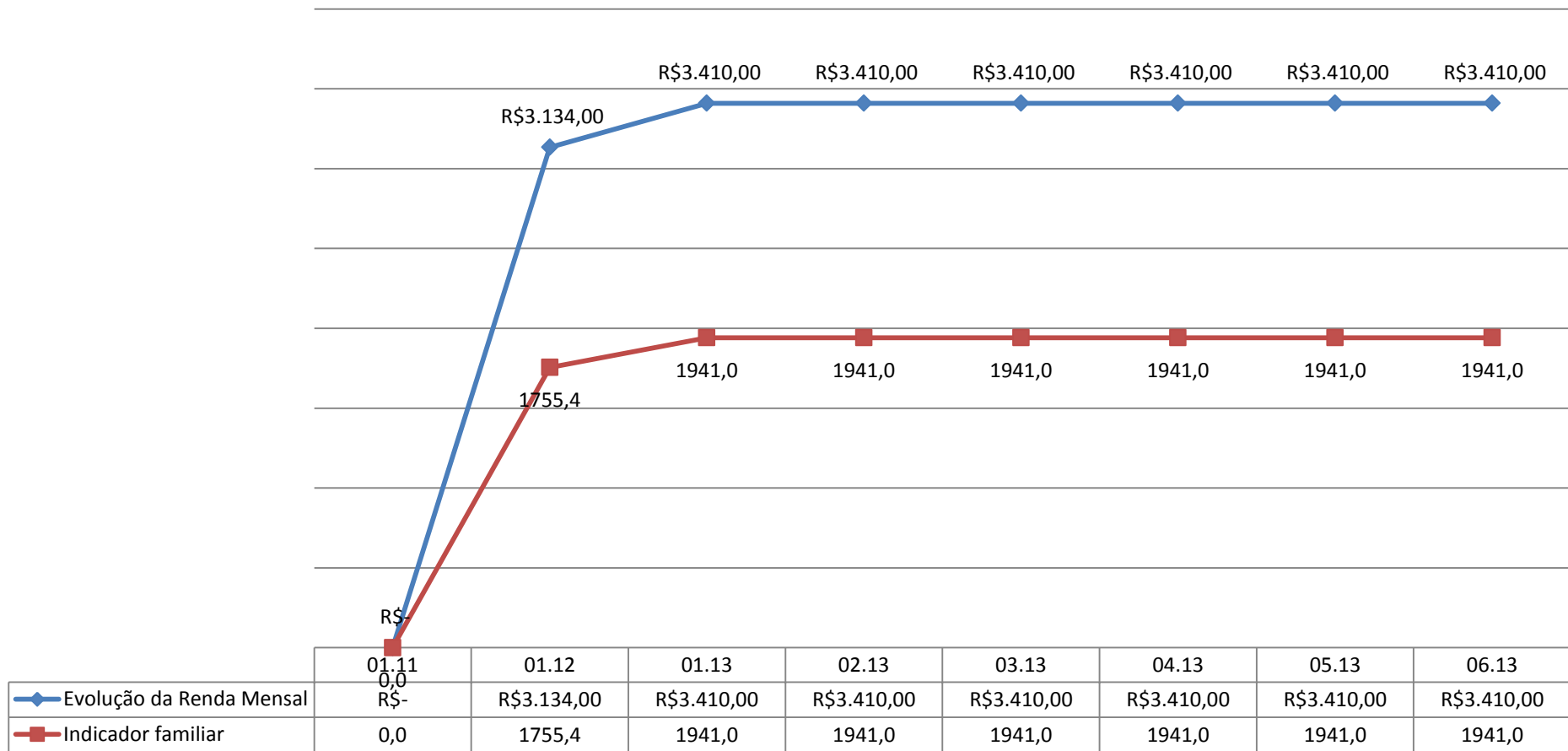


Figura 60 – IFR-SAE / NEV 38
Fonte: Plenu's, 2013.

6. PARECER CONCLUSIVO

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) foram atendidas integralmente. Este capítulo objetiva apresentar parecer conclusivo sobre as atividades de monitoramento realizadas junto ao reassentamento Novo Engenho Velho, no período entre 07/2010 à 06/2013.

Conforme métodos aplicados pela equipe técnica contratada para os serviços, os quais foram devidamente aprovados em projeto prévio, este parecer conclusivo sustenta-se sobre 04 (quatro) bases distintas de informações: a) monitoramentos mensais com consolidações semestrais; b) análises longitudinais com comparativos de origem; c) levantamentos anuais de indicadores do reassentamento; d) indicadores das famílias reassentadas. O corpo do presente relatório evidencia em formato conclusivo cada base analítica. A seguir serão expressos conceitos para formalização do parecer:

- a) As informações mensais de monitoramento, consolidadas semestralmente, revelam em seus 28 (vinte e oito) itens quantitativos, além de descrições qualitativas, que os índices em Novo Engenho Velho **apresentam estabilidade técnica**, com percepções de variabilidade atreladas integralmente a características de sazonalidade e/ou deficiências de serviços públicos ofertados;
- b) As análises longitudinais, que permitem comparativos com informações de origem, são constituídas por 09 (nove) dados distintos. Destes, 07 (sete) apresentam evoluções diretas e absolutas em sua análise. Outros 02 (dois) caracterizam-se pela condição de imparcialidade em relação à evolução/regressão (estrutura etária e percentualidade das atividades econômicas). **Assim sendo, atesta-se que 100% dos itens passíveis de análise comparativa apresentam evolução absoluta para o período considerado.**

- c) Os levantamentos anuais de indicadores do reassentamento caracterizam-se pela composição de 18 (dezoito) itens de verificação multivariados, agrupados em 06 (seis) temáticas distintas. Após análise conclusiva dos referidos indicadores, **contata-se que 55,6% apresentam melhorias absolutas**, 11,1% apresentam estabilidade técnica e, 33,3% apresentam regressão ao longo do período monitorado.
- d) Os indicadores das famílias reassentadas (IFR-SAE), que objetivam aferições quantitativas individualizadas por grupo familiar, possuem escala de verificação personalizada de acordo com dados exclusivos da comunidade em questão. Tal escala possui variação entre 0 e 2.777,2 pontos (conforme métodos expressos em capítulo apropriado). **A pontuação média alcançada pelas famílias reassentadas em Novo Engenho Velho (referentes à 06/2013) é de 1.033,4 pontos, valor que assegura nível adequado de qualidade de vida e reinserção social.** A título de referência tal pontuação média revela características como: renda familiar de aproximadamente R\$ 1.900,00/mês, posse de 01 veículo automotor, dependência de programas sociais em nível inferior a 10% da renda mensal e cerca de 03 moradores por residência.

Considerando os resultados aferidos e analisados tecnicamente ao longo do período monitorado, atesta-se que as famílias remanejadas para o reassentamento Novo Engenho Velho apresentam, em relação ao período de origem, níveis mais evoluídos de qualidade de vida. Atesta-se ainda que houve adequada reinserção social dos referidos grupos, que atualmente desenvolvem-se de forma independente e emancipada em relação ao empreendedor (Santo Antônio Energia S/A). Por fim, mesmo considerando sensíveis alterações na estrutura de formação da renda local, assegura-se que a reorganização das atividades produtivas e econômicas foi efetivamente consolidada, permitindo melhorias cíclicas em níveis de renda e produção às famílias reassentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

EEA, European Environment Agency. *The European environment: state and outlook 2005*. Copenhagen, 2005.

FICHTER, J. H. *Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.
_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.
_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

_____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

_____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

_____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.